

**LAURA NINA BERNARDES**

***Guia de viagem das festas populares;***  
sua defesa conceitual

**Rio de Janeiro  
2006**



**Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Escola de Comunicação**

**LAURA NINA BERNARDES**

**Monografia de conclusão do curso de  
Comunicação Social, habilitação em  
Produção Editorial da ECO/UFRJ  
Orientadora: Professora Doutora  
Maura Sardinha**

**Rio de Janeiro**

**2006**

*Guia de viagem das festas populares;*  
a defesa de um conceito

Laura Nina Bernardes

Monografia submetida à banca examinadora composta pelo corpo docente da Escola de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro – ECO/UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel, com habilitação em Produção Editorial.

---

Professora Doutora Maura Sardinha – Orientadora

---

Professora Doutora Regina Célia Montenegro de Lima – Examinadora

---

Professora Doutora Ilana Strozenberg – Examinadora

Grau obtido: \_\_\_\_\_

Rio de Janeiro: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Bernardes, Laura.

***Guia de viagem das festas populares;*** a defesa de um conceito. Orientadora: Maura Sardinha. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2006.

113 f. il.

Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Produção Editorial) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO.

1. Festas Populares 2. Turismo 3. Guia de Viagem 4. Cultura Popular 5. Viagem 6. Lazer 7. Serviços 8. Calendário I.Sardinha, Maura (orientadora) II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. III. Título

Bernardes, Laura. *Guia de viagem das festas populares*; sua defesa conceitual. Orientadora: Maura Sardinha. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2006. (Projeto Experimental em Produção Editorial, Escola de Comunicação).

113 f. il.

## RESUMO

Partindo da força econômica e do crescimento da indústria turística, defende-se um conceito ou novo tema para publicação de guias de viagem: o pioneiro *Guia de viagem das festas populares*. Esta publicação apresenta o calendário nacional de festas, informações sócio-culturais da região, bem como a descrição pormenorizada do festejo, sua tradição e relevância para a identidade do povo. Descreve ainda a infra-estrutura e os serviços básicos existentes em todos os guias de viagem, tais como: hospedagem, alimentação, transporte, compras, pontos turísticos... Para selecionar as festas e manifestações populares incluídas no guia, é feita uma pesquisa sobre o conceito de Cultura Popular e folclore e, além da análise dos outros guias de turismo existentes no mercado, uma revisão de literatura com destaque para: *O que é cultura popular*, de Antonio Augusto Arantes; *O que é Folclore*, de Carlos Rodrigues Brandão; *O Olhar do Turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*, de Jonh Urry, *Turismo e Comunicação – A indústria da diferença*, Jaques A. Wainberg. O objetivo pretendido é a valorização do tema Festa e Cultura Popular como fonte propulsora para o turismo nacional. O crescente interesse dos viajantes brasileiros e estrangeiros em participar de uma experiência turística diferenciada justifica esta publicação.

Bernardes, Laura. *Guia de viagem das festas populares*; sua defesa conceitual. Advisor: Maura Sardinha. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2006. (Final Paper for Publishing, Escola de Comunicação).

113 f. il.

## ***ABSTRACT***

Based on the increasing economic weight of tourism, this work defends a new concept or a new theme for travel guides publications: the first *Travel Guide to Folk Celebrations*. Such publication provides a yearly calendar of national celebrations, in addition to socio-cultural informations on the regions, the detailed description of the event, its history and relevance to the folk identity. Moreover, it describes the basic infra-structure and services usually available in travel guides: accomodation, dinning out, transportation, shopping tips, and touristic places. The selection of the events included in the guide was based on a research on the concept of popular culture and folklore, in addition to an analysis of other tourism guides. Of the literature reviewed, one should single out: *O que é cultura popular*, de Antonio Augusto Arantes; *O que é Folclore*, de Carlos Rodrigues Brandão; *O Olhar do Turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*, de Jonh Urry, *Turismo e Comunicação – A indústria da diferença*, Jaques A. Wainberg. The goal is to highlight the topics of ‘popular culture’ and ‘folk celebrations’ as a new incentives to fostering national tourism. This publication is justified by the increasing manifest interest of Brazilian travellers to participate in a unique touristic experience.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora Maura Sardinha que em minhas tantas idas e vindas sempre incentivou este projeto;

À Professora Regina Célia pelos olhos atentos e boas conversas;

Aos meus pais que me deram “régua e compasso” e sempre acreditaram que este dia chegaria....

Às minhas irmãs e ao meu irmão, que nunca deixaram que o sonho e o desejo de me formar se apagassem.

Ao Marcos André que me ajudou a perceber a paisagem colorida e um mundo cheio de coisas boas.

Ao Marcelo que me mostrou que sonhar é preciso e viajar é a melhor coisa do mundo... Além de ter acreditado sempre na publicação deste guia. Foi dado o primeiro passo...

À Roberta e a todos os meus colegas de escritório que sempre acompanharam meu trajeto dentro desta Escola.

*Meu sincero MUITO OBRIGADA!*

“Viajamos pelo mundo sempre em busca da beleza, porém se não a  
trouxermos conosco não a encontraremos em parte alguma”.

***Ralph Waldo Emerson***



# Sumário

<b>Introdução</b>	<b>10</b>
<b>1 Turismo: a força da maior indústria mundial</b>	<b>16</b>
<b>2 A Cultura Popular: seu potencial turístico e relevância para a identidade de um povo</b>	<b>22</b>
2.2 As festas populares	37
2.3 O calendário brasileiro de festas populares	55
<b>3 Mercado editorial de guias de viagem</b>	
3.1 Análise de casos	
3.2 O <i>Guia de viagem das festas populares</i>	
<b>4 Considerações Finais</b>	
<b>Referências</b>	

## Introdução

O objeto de estudo deste projeto é o mercado editorial de guias de viagem, cujo objetivo principal é a criação e a posterior edição de um novo conceito temático, o primeiro *Guia de viagem das festas populares (GVFP)*, cuja idéia central é apresentar tais festas em uma publicação que oferece também as categorias e serviços básicos que os manuais de viagem oferecem. Com ele, atribuímos maior visibilidade à Cultura Popular, muitas vezes escondida e esquecida pelos próprios brasileiros, e fomentamos o turismo em cidades pequenas que, em alguns casos, só encontram projeção no período destas festividades.

Para a melhor compreensão desta proposta, são estabelecidas duas fases que compõem este projeto e orientam o desenvolvimento do estudo.

Fase I – Monografia de conclusão do curso de Comunicação Social – esta fase é dedicada à pesquisa de questões referentes à crescente indústria turística, ao conceito de Cultura Popular inserido numa discussão mais ampla do próprio conceito de cultura, passando pela catalogação do maior número possível de festas populares com a descrição de três delas, e uma breve análise de alguns guias de viagem com forte presença no mercado editorial. Da primeira fase, portanto, não consta a apresentação de um protótipo do *GVFP*, mas sim a sua defesa conceitual. Concluída a fase I, contamos com o material necessário para seguir em direção à etapa II, de planejamento operacional e comercial para a produção do guia. A segunda fase, porém, não faz parte desta monografia de conclusão de curso.

Fase II – Planejamento operacional e comercial para a produção do guia – neste ponto desenvolve-se o planejamento operacional (cronograma, estruturação da

equipe, definição do roteiro, *checklist* de levantamento e tratamentos dos dados apurados, planilha orçamentária, etc) e o planejamento comercial, (captação de recursos e de parcerias operacionais e comerciais com fundamental importância para a viabilização do projeto). Escolhemos instituições tradicionais e que, portanto, trazem credibilidade, como é o caso da EMBRATUR, e/ou de empresas privadas que aportem verba ou serviços (em permuta), como, por exemplo, companhias aéreas, locadores de carros, etc. Dá-se início às viagens para o levantamento de dados referentes às festas e aos serviços que constam no guia. É elaborado o projeto gráfico e editorial e, por fim, publicado o **GVFP**. Esta fase não é abordada nesta monografia.

Uma vez entendida esta diferenciação entre as etapas de trabalho, é traçado o caminho a ser percorrido para a defesa conceitual desta publicação..

Os objetivos específicos desta pesquisa são o entendimento e a confirmação da tese sobre a relevância que uma publicação como esta tem para a cultura nacional e o seu diferencial dentro do segmento editorial. Para isso, propõe-se um passeio por três distintos campos de conhecimento, chamados aqui de *pilares centrais*, nomeadamente, ***Turismo, Cultura Popular e Mercado editorial de guias de viagem***. No primeiro, penetra-se na indústria turística, buscando entender seu mecanismo no que se refere aos fatores econômicos externos que a movimentam e aos fatores internos que impulsionam e motivam as pessoas a desbravarem novos territórios. O segundo caminho percorrido é perceber a importância da Cultura Popular, e sua manifestação através das Festas Populares, para a formação da identidade de um povo. Por último, uma análise do mercado de guias de viagem para inserir da melhor maneira possível esta nova publicação neste campo com inúmeras possibilidades a serem criadas.

Notamos que existe um fio condutor que alinhava os três pilares desta construção: a DIFERENÇA. No turismo, é a busca pelo diferente, aqui colocado como *singular*, que gira a engrenagem desta que é, hoje em dia, a maior indústria econômica mundial. Na cultura, é a diferença, interpretada como *diversidade*, que enriquece, caracteriza e forma a identidade do povo. No mundo editorial, é o seu *diferencial* temático que contribui para o mercado.

Para a sua contextualização, a metodologia utilizada é a revisão de literatura, a pesquisa na Internet e a análise de casos. No capítulo I, são levantadas as questões sobre o forte crescimento da indústria turística e de como a globalização política e econômica mundial influencia este processo. Procuramos entender também o mecanismo interno, o olhar do turista na busca do novo território, do *singular*, do desconhecido.

No capítulo II, o ponto central deste trabalho, abordam-se questões ligadas à Cultura Popular e sua importância para a identidade do povo. Para isso, precisamos entender os sentidos de cultura em geral e de Cultura Popular especificamente. A partir dos conceitos genéricos fundamentais, busca-se o sentido das festas populares na vida nacional. Entende-se que este capítulo é o mais importante do estudo, uma vez que estas reflexões a cerca da *diversidade* cultural confirmam a pertinência do tema. Uma vez contextualizado, tratamos detidamente das Festas Populares e suas celebrações. Na segunda seção deste capítulo, apresenta-se a descrição um pouco mais detalhada de dois tipos de festas gerais (comemoradas em todo o território nacional) partindo da experiência realizada durante três viagens a Parintins (Amazonas), São Luis (Maranhão) e Ouro Preto (Minas Gerais). As duas primeiras se referem à Festa de Boi (junho), enquanto a terceira aborda a Semana Santa (março/abril). Como resultado da pesquisa

feita sobre as festas, encerra-se este capítulo com um extenso catálogo, organizado em forma de calendário.

O capítulo III descreve o terceiro pilar apresentando informações quanto ao mercado editorial de guias de viagem. A partir do caráter utilitário que este tipo de publicação tem, percebe-se que algumas categorias são básicas e estão presentes em quase todas as opções existentes no mercado. Três publicações internacionalmente reconhecidas são analisadas em linhas gerais, servindo de base para a estruturação editorial do **GVFP**. São elas: *Lonely Planet*, *Guide de Routard* e Guia Visual da Folha. A linha editorial do **GVFP** é uma união entre os pontos positivos das publicações analisadas e o *diferencial* temático trazido pelas festas populares.

A justificativa da nossa proposta é o pioneirismo temático da publicação. O formato de calendário facilita a escolha do período de férias de acordo com o desejo de conhecer determinada festa e, conseqüentemente, a cultura desta região. Além da organização cronológica, encontram-se informações culturais e históricas sobre cada manifestação e todos os demais serviços que os guias de viagem apresentam. Afirma-se que a sua maior contribuição para o mercado editorial está na apresentação de um novo tema para a seção de guias de viagem.

Para concluir, são reunidos os três pilares e demonstrada a relevância que o **GVFP** tem para o crescimento econômico-sócio-cultural do país. Por se tratar de uma engrenagem sempre em movimento, a indústria do turismo precisa e encontra espaço para novas iniciativas que alimentem este processo. Um guia de viagem que resgata os valores do seu povo traz uma contribuição ainda maior a este mecanismo.

O roteiro da viagem ao universo das Festas Populares para a criação do seu guia de turismo é elaborado em partes; e a visita a cada uma delas acontece em períodos distintos. A motivação e o questionamento em todos os momentos da pesquisa dá-se a partir da procura por uma publicação que reúna um calendário das festas populares brasileiras acrescido de informações turísticas. Promovem-se as duas áreas: Cultura Popular e turismo. Através da revisão de literatura, percebeu-se que a professora Laura Della Monica incentiva este binômio desde 1999, quando escreve seu livro “Turismo e Folclore; um binômio a ser cultivado”. Nele, a autora defende a importância do turismo cultural para ambos os lados. Através da divulgação das manifestações espontâneas ganham a indústria turística e seus admiradores, que a partir de agora têm novas opções de roteiros a serem desfrutados, como as próprias localidades onde ocorrem os festejos, pois são mais visitadas por pessoas interessadas em usufruir de seu potencial conscientemente. DELLA MONICA (1999, p.32) cita o antropólogo e folclorista mineiro Saul Martins, para resumir esta questão: “Turismo e folclore devem estar de mãos dadas, aliados, inseparáveis (...) o folclore estimula o turismo, dá-lhe calor e vida. Em compensação, o aplauso do turista entusiasma o povo, dá-lhe prestígio, alimenta o folclore”.

Esta publicação tem origem em uma experiência particular e, por isso, aqui abre-se parêntese para um tom mais pessoal. Sempre tive interesse na produção popular e mais detidamente nas Festas Populares. Sou “consumidora” de todo tipo de informação disponível: documentários televisivos, livros de fotografias, revistas, artesanatos, etc. Em julho de 1999, no período das minhas férias, procurei uma publicação que fornecesse um catálogo das festas populares (brasileiras) com um calendário, para que eu pudesse definir o destino da minha viagem. Qual não foi minha

frustração quando percebi que não existia nenhuma organização nestes moldes e muito menos que trouxesse, além da relação das festas, informações utilitárias para uma organização independente dos vinte dias mais esperados do ano. Parafraseando Kotler, “as necessidades e desejos dos clientes geram o desenvolvimento dos produtos”. Neste momento, decidi que, um dia, publicaria este guia. O pontapé inicial é esta monografia de conclusão de curso.

Desde então, de maneira quase instintiva, a busca está sempre presente em cada visita às livrarias, aos museus e a outros lugares afins. Três viagens específicas foram verdadeiras “pesquisas de campo” que só reforçaram a vontade de aprofundar o assunto: o Festival Folclórico de Parintins, em 2001 e 2002, e a Semana Santa de Ouro Preto, em 2002. Em 2004, o assunto cria sua forma, ainda mentalmente apenas, e define-se como tema da monografia de final de curso desta faculdade. Agora torna-se realidade e seu percurso está sendo estruturado.

Primeiramente mergulha-se neste cenário encantador das manifestações artísticas populares e, ao longo de 2005, são feitas inúmeras visitas ao Museu do Folclore Edison Carneiro, no Catete, Rio de Janeiro para incursões na sala de exposições, consulta de títulos na biblioteca e busca por filmes documentários.

O local seguinte é a Livraria da Travessa de Ipanema, onde as tardes são divididas entre as seções de turismo - tanto a de guias quanto a de livros sobre a indústria turística, e a de artes/folclore – ao garimpo de álbuns de fotografias e outras publicações sobre cultura e festas populares.

Uma vez selecionada a biblioteca particular, mãos à obra à escrita e à infinita viagem virtual às informações da Internet.

“A única verdadeira viagem não é a de ir ao encontro de novas paisagens, mas a de ter outros olhos”.

*Marcel Proust*

## **1 Turismo: a força da maior indústria mundial**

Este capítulo aborda a transformação ocorrida na indústria turística e a força econômica que ela alcança desde a década de 1950. Por se tratar da maior indústria do mundo, não pode-se deixar de buscar, para uma melhor compreensão, alguns elementos intrínsecos que levaram-na a este lugar na economia mundial. Tenta-se entender os fatores externos envolvidos neste processo de consumo e como ele se dá internamente no público consumidor.

O que se tem hoje, em relação ao turismo, é um movimento de massa, convertendo-o em um bem de consumo disponível a uma parcela significativa da população mundial. Segundo dados divulgados pela imprensa, em 1996 a indústria de turismo torna-se a terceira maior do mundo, perdendo somente para a petrolífera e automobilística. Hoje, uma em cada dez pessoas da população economicamente ativa mundial trabalha com o turismo.

Muitos fatores contribuíram para este fenômeno, e esta parte do estudo busca compreender os mecanismos deste movimento: o que está por trás deste olhar? O que faz o turista mover-se? Como se processa a escolha do local a ser visitado? Na tentativa de responder a estas questões, usaremos alguns conceitos relativos à globalização - homogeneização *versus* diferenciação, quebra de fronteiras *versus* regionalidade e a busca por singularidade - e Pós-Modernidade, procurando, em seus conceitos gerais, alicerces para entender o fenômeno turístico como um instrumento



comunicacional necessário em dias de economia global. De uma maneira superficial avaliamos mudanças trazidas pela Pós-Modernidade no que diz respeito ao comportamento, a maneira de perceber o mundo, enquanto as questões ligadas à globalização refletem também em alterações políticas e econômicas. Este estudo, entretanto, não se propõe a avançar em uma discussão sobre as complexas questões levantadas por estes dois conceitos.

Trataremos mais detidamente da evolução e das mudanças que ocorrem, neste processo turístico, num espaço de tempo desde o pós-Segunda Guerra até os dias de hoje. Afirma-se que as mudanças econômico-sócio-culturais deste período histórico inserem-se e trazem questões levantadas pela Pós-Modernidade e globalização. Segundo Trigo *apud* WAINBERG (2003, p.11), o *World Travel and Tourism Council* (WTTC) diz que “a globalização política e econômica se orienta a um mundo com menos fronteiras.” E segundo URRY (2001, p.117), “A Pós-Modernidade envolve uma dissolução das fronteiras, não apenas entre a alta e a baixa culturas, mas também entre diferentes formas culturais, tais como o turismo, a arte, a educação, a fotografia, a televisão, a música, o esporte, as compras, a arquitetura.” WAINBERG (2003, p.11) contrapõe, dizendo que “é a existência da fronteira, e sua permanência demarcando territórios distintos, estranhos entre si, que caracteriza o fenômeno turístico.”

Concretamente, extinguem-se as dificuldades em se penetrar nos espaços antes impedidos, como em países do leste europeu, e a adoção do Euro como moeda única na comunidade européia são exemplos da diminuição de algumas fronteiras mencionadas anteriormente. Conseqüentemente ocorrem significativas transformações no olhar do viajante e em seu comportamento: turismo de massa *versus* a crescente

demanda por roteiros diferenciados; olhar romântico – experiência mais individual – e olhar coletivo – experiência de massa. Generalizando, associam-se estas alterações às estereotipadas fórmulas turísticas: os três Ss (*sun*, *sand* e *sex*) evolui para três Es (*entertainment*, *engagement*, e *enchantment*). WAINBERG (2003, p.12) acrescenta o seguinte relativo a estas mudanças que vêm ocorrendo:

“O que, sim, mudou, é que o deslocamento através da fronteira está facilitado, e que o gosto por tal exploração num espaço de tempo limitado, em condições de controle e a custos compatíveis com o poder aquisitivo de um número maior de pessoas, deve ser explicado não só pelos fatores usualmente listados na bibliografia especializada (lazer, recreação, fuga, gosto pela cultura e modo de vida de outros povos, entre outros), mas também pelo que aqui chamamos ‘de necessidade de testemunho’.... Se é verdade que vivemos na pós-modernidade, certamente o turismo como fenômeno e a necessidade de testemunho como um de seus motivos propulsores devem ser agregados às características geralmente listada para definir esta nova fase da história (complexidade, contradição, ambigüidade, tensão, inclusividade, hibridismo, entre outros).”

Os ideais e as mudanças comportamentais detectados nesta era pós-moderna estão em consonância com os rumos enveredados pelo fenômeno turístico. URRY (2001, p.131:142) traça este percurso mostrando como o turista, que antes procura basicamente os balneários como destino para o descanso para a família, evolui para o pós-turista, que percebe a multiplicidade de escolhas oferecidas. De acordo com Feifer, *apud* URRY (2001, p. 139) “Agora ele quer contemplar algo sagrado, informativo, que o expanda, algo belo, que o estimule, que o faça sentir-se melhor, algo diferente, pois ele está entediado.” Para o turista moderno, contrapondo-o ao pós-turista – turista pós-moderno – a opção para gozar as férias restringia-se ao balneário, visto como a escolha certa, e sua motivação era o lazer e descanso do trabalho pesado nas indústrias. Já o pós-turista enquadra-se nesta realidade de opções múltiplas, ambíguas, complexas e híbridas, apontadas acima por Wainberg.

O avanço trazido pela tecnologia de comunicação e informação, o acesso a paisagens, locais, e culturas distantes que a Internet proporciona a um número cada vez maior de usuários cria um novo tipo de “barreira”, ou obstáculo, que se opõe à quebra das fronteiras políticas antes estabelecidas: uma espécie de muro virtual. Este acesso virtual aos novos cenários, aproxima, mas não realiza o encontro interacional do qual dependemos para afirmar nossa humanidade. É este novo muro virtual que ansiosamente buscamos superar agora por meio do testemunho (WAINBERG. 2003, p.24).

Num movimento cíclico, podemos sugerir que este mesmo avanço tecnológico que fez com que a experimentação cedesse lugar à observação - o que antes se fazia percorrendo e faz-se hoje virtualmente - traz a revitalização da antiga necessidade de *andar-realm* (WAINBERG. 2003, p.25). Quase como a ânsia de uma criança pelo brinquedo novo, que utiliza todos os acessórios que a nova boneca *Barbie* traz, mas que, passado algum tempo, percebe que a melhor brincadeira é mesmo o “polícia e ladrão” com os amigos da rua.

Conclui-se que a globalização é um paradigma nesta questão. Para alguns autores ela é aceleração das trocas de bens e serviços, das informações e das comunicações de viagens internacionais e intercâmbio cultural. O paradoxo reside exatamente aí. Por um lado este movimento pode induzir a uma certa homogeneidade e pasteurização da cultura local, que tende, agora, a enquadrar-se em modelos internacionais, mas por outro ele estimula o seu resgate e sua valorização.

O universo de formulações a cerca do fenômeno turístico é vasto e WAINBERG (2003, p.14) realça os três fatores expostos acima como essenciais para o

seu entendimento: a existência da *fronteira*; por decorrência, a *diferença* entre os lados da fronteira e o *movimento* de um lado a outro desta fronteira.

Chega-se, então, ao ponto central desta discussão: a *diferença* como força motriz deste movimento. O turismo, enquanto indústria, vende, como produto, o “estranho”. Entende-se como fronteira elementos que flutuam entre cultura, língua, geografia, arquitetura, costumes, história, tradições, climas, raças, etc e que são igualmente importantes para a definição da “fronteira diferente” que se deseja ultrapassar e explorar.

WAIBERG (2003, p.19) resume:

“é a diferença o núcleo central da indústria turística. É o *gap* entre o conhecido e o inesperado que estimula o movimento através de fronteiras. O acúmulo destes fatores de estranheza (língua, arquitetura, religião, moda, geografia, etc) constitui o que aqui se denomina na *tensão turística*. Ela equivale ao nível de diferença administrada. O planejamento turístico define previamente à experiência a dose de estresse ao paladar e a capacidade de digestão do indivíduo. A tensão turística varia de um mínimo mobilizador a um máximo imobilizador que inviabiliza, se aplicado, o próprio fenômeno.”

Como em toda indústria, o turismo também administra com cuidado o seu produto. A superexposição ao estranho pode ter uma consequência desagradável. Neste sentido, a experiência turística não ambiciona a formação de culturas híbridas. Dentro do *tempo* controlado, este contato com o “outro” é superficial, não se trata de uma experiência antropológica.

Para defender a tese de que o fenômeno turístico é uma experiência comunicacional, propõe-se sua inserção dentro do modelo básico da comunicação, onde existem o *emissor* (o diferente a ser desbravado), o *receptor* (o turista) e a *mensagem*

(defendemos o reconhecimento de sua própria identidade a partir de uma experiência diferente como uma das possíveis mensagens) e *meio* (o deslocamento entre fronteiras). Para a indústria do turismo, além da preocupação com o seu produto (diferente e embalado como atração) que *emite* sua mensagem, é necessária a preocupação e o entendimento daquele que a *recebe* e seu aparato perceptivo que filtra e avalia esta mensagem. Segundo WAINBERG (2003, p.26), “tendemos sempre a ver o estrangeiro desde o nosso mundo. Na corrida da montanha-russa não há tempo nem disposição para investigar a lógica interna do novo mundo a ser visitado.”

“O mundo que se vê é, na verdade, o mundo reflexo, que se espelha no nosso. Aplicamos os nossos rótulos e nossos mapas mentais nos novos personagens, nos novos dramas e cenários. O desconhecido provavelmente, e na maioria dos casos, permanecerá desconhecido, pelo menos neste tipo de jornada. No máximo, algum lampejo de dúvida que assalte o espírito, ou de curiosidade pelo inusitado e sem referência na nossa bagagem que levamos a tiracolo. De resto, este é exatamente o dilema da comunicação intercultural. E por isso é tão difícil, tão dolorosa, e que demanda espírito aberto, fraterno, curioso, disponível, sem medo.” (WAINBERG. 2003, p. 26)

Examinar, compreender, sobretudo sentir culturas diferentes da nossa é o grande impulsionador do movimento turístico. Resumidamente, vimos a importância da *diferença* para este fenômeno turístico. Necessário se faz, portanto, falar um pouco sobre a importância da diferença, vista como *diversidade*, para as questões relacionadas à cultura, o que nos leva ao capítulo seguinte.

## **2 A Cultura Popular: seu potencial turístico e relevância para a identidade de um povo**

Tratar do tema festas populares no Brasil exige a abordagem teórica do contexto em que o mesmo se insere, ou seja, a discussão sobre o sentido de cultura em geral e de Cultura Popular mais especificamente. Busca-se, aqui, traçar as linhas mestras destes conceitos fundamentais, para que se possa entender o significado das festas populares na vida nacional. Portanto, apresenta-se a caracterização do conceito de cultura e de Cultura Popular, buscando inseri-los em um contexto amplo, descritivo do panorama sócio- político atual e histórico.

O conceito de cultura é bastante amplo. Originária do termo *colere*, verbo latim para cultivar, o termo na Roma antiga identifica-se com o refinamento pessoal. (SANTOS. 2005, p.27). Cultura, em uma concepção genérica do termo, reporta-se a todos os aspectos de uma dada realidade social (SANTOS. 2005, p.24). De um modo específico, cultura se refere ao conhecimento, idéias e crenças e suas interações na sociedade (SANTOS. 2005, p.24). Nota-se que ambas as concepções do termo representam definições bastante amplas. Para o objetivo deste trabalho, vale examinar esta segunda conceituação mais detidamente. Conceito dinâmico, a cultura evolui com a sociedade da qual faz parte ativa. Entender este processo de evolução e interação, assim, permite avaliar o impacto da cultura no dia-a-dia de um povo.

Embora uma preocupação com o estudo do conhecimento fizesse parte das sociedades da Antiguidade, Santos indica o período histórico da pré-unificação alemã como marco para a teorização sobre cultura (SANTOS. 2005, p.27). Este período assiste

a uma preocupação sistemática com o tema, na Alemanha do século XVIII, marcando-se pela busca de identidade de um povo que, eventualmente, leva a organização político-social em torno do estado-nação.

Após a consolidação dos Estados Europeus, o mundo atravessa uma época de ambições imperialistas, ao longo do século XIX. O encontro dos estados Europeus com os demais povos do mundo inicia uma preocupação científica com o estudo das culturas (SANTOS. 2005, p.28). De um processo de auto-identificação e organização de um povo em torno da idéia de nação, a cultura passa a exprimir um encontro entre civilizações diferentes. Identidades dentro dos estados e entre os estados se formam em torno da percepção da “cultura”: nós (Europeus) em oposição a eles (primitivos); alta cultura (marca da civilização) em contraste com a barbárie; alta cultura *versus*, ainda, a Cultura Popular. Cultura passa, assim, a demarcar linhas de inclusão e exclusão entre estados e entre classes sociais.

Como precisar o termo, diante dos processos que ele encerra? SANTOS (2005, p.45) define cultura assim:

“Cultura é uma dimensão do processo social, da vida em uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como por exemplo se poderia falar da religião....Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade.”

Diante deste quadro, como caracterizar, então, a noção de Cultura Popular, que inclui festas populares como uma de suas manifestações? Cultura Popular define-se

em relação à cultura erudita, a alta cultura, associada, esta, à produção das classes dominantes. Além disto, os limites da Cultura Popular traçam-se pelas classes dominantes, que legitimam a produção das camadas sociais ditas populares como merecedoras de apreciação e reconhecimento. Retorna-se ao dilema inicial da caracterização do termo, o que é afinal Cultura Popular?

TRAVASSOS (1999, p.7) nota que “dilemas classificatórios e polarizações irrompem cada vez que a categoria ‘arte popular’ é acionada: entre arte sem adjetivo – porque este pode estar a serviço de uma postura elitista – e arte popular; entre arte e artesanato; entre obra artística e documento etnográfico.” Diante de tais dilemas, ARANTES (2004, p.8) descreve dois marcos referentes ao assunto: por um lado, Cultura Popular apresenta-se como contraste ao termo cultura; por outro, como “suporte da idealização romântica da tradição” (concepção adotada especialmente por folcloristas). Para ARANTES (2004, p.21), ambas as concepções revelam tendências etnocêntricas e autoritárias, próprias daqueles que não conseguem conceber o mundo fora de seus estritos limites auto-referenciais.

Como resultado desta visão distorcida da sociedade, atribui-se ao “outro”, ao diferente, as tarefas acima apontadas de representarem um estrato inferior, sobre o qual camadas dominantes se reafirmam incessantemente ou, em contraste, de representar o resgate da pureza mesma, do primitivo impulso, do bom/bem na sociedade. LIMA e FERREIRA (1999, p. 112:118) acrescentam o seguinte relativo ao contraste entre elite/povo:

“A oposição entre elite *versus* povo conduz ainda a outros desdobramentos, como aquele que atribui às camadas dirigentes o saber, opondo-se-lhe o fazer, associado aos estratos inferiores da sociedade. Ao dissociar a obra intelectual do trabalho



manual, condena-se a arte popular ao domínio da irracionalidade, da inconsciência, da espontaneidade do mero fazer, excluindo-se dela todo esforço consciente e intencional de produção. ...O ato de criação popular é, então, enaltecido como fenômeno por meio do qual se revela uma força ou entidade transcendental, externa ao homem, possibilitando a criação de formas merecedoras do estatuto de arte, de difícil explicação.”

...

“Ao contrário do que propõem tais afirmações, com frequência destituídas de suporte teórico ou histórico, pesquisas realizadas junto a grupos sociais específicos têm demonstrado que uma das características da arte popular, enquanto processo de trabalho, reside exatamente na integração das atividades manual e intelectual...Defender a existência de fronteiras rígidas que separem o fazer do pensar, o manual do intelectual, o povo da elite significa apostar na existência de dois universos radicalmente apartados, onde florescem artes de natureza distintas.”

Para Lima e Ferreira, esta concepção estática da realidade ignora as influências recíprocas que ocorrem incessantemente na sociedade. De fato, o encontro com o “outro” instiga e movimenta, dialoga-se constantemente no mundo. Este encontro com o “outro”, quer situado em longínquas terras exóticas ou no território político de diferentes classes sociais em uma mesma sociedade, provoca, de fato, intensas reações.

Necessário, portanto, que se aceite e construa “uma multiplicidade de artes” (TRAVASSOS. 1999, p.7), ocupando espaços diversos sem que isto crie uma relação de subordinação à cultura dominante: “nelas podem residir alternativas que a arte oficial desconhece” (TRAVASSOS. 1999, p. 7). De fato, recentemente, a Declaração Universal sobre Diversidade Cultural da UNESCO, de 2002, destaca a importância do pluralismo cultural para a sobrevivência das sociedades e reafirma nos seus dois primeiros artigos a centralidade da proteção da diversidade cultural, do pluralismo cultural e dos processos sócio-políticos que a garantam. De fato, a Declaração caracteriza a diversidade cultural

como “patrimônio comum da humanidade” e o pluralismo cultural como essencial ao sadio desenvolvimento da sociedade, particularmente de sua vida pública da seguinte forma:

**“ARTIGO 1 – Diversidade cultural; patrimônio comum da humanidade”<sup>1</sup>**

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como o é a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

**Artigo 2 – da diversidade cultural para o pluralismo cultural<sup>2</sup>**

Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta maneira, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. Inseparável de um contexto democrático, o pluralismo cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que alimentam a vida pública.”

---

<sup>1</sup> **ARTICLE 1 Cultural diversity: the common heritage of humanity**

Culture takes diverse forms across time and space. This diversity is embodied in the uniqueness and plurality of the identities of the groups and societies making up humankind. As a source of exchange, innovation and creativity, cultural diversity is as necessary for humankind as biodiversity is for nature. In this sense, it is the common heritage of humanity and should be recognized and affirmed for the benefit of present and future generations.

<sup>2</sup> **ARTICLE 2 From cultural diversity to cultural pluralism**

In our increasingly diverse societies, it is essential to ensure harmonious interaction among people and groups with plural, varied and dynamic cultural identities as well as their willingness to live together. Policies for the inclusion and participation of all citizens are guarantees of social cohesion, the vitality of civil society and peace. Thus defined, cultural pluralism gives policy expression to the reality of cultural diversity. Indissociable from a democratic framework, cultural pluralism is conducive to cultural exchange and to the flourishing of creative capacities that sustain public life.

No Brasil, a década de 1940 marca a valorização das artes populares, como ensina WALDECK (1999, p.83). As raízes do interesse pelo popular na década de 1940 podem ser traçadas ao próprio movimento modernista da década de 1920. O movimento modernista incluiu a insistência em um olhar nacional como uma de suas propostas fundamentais, uma apreciação contempladora dos diversos “tipos” que compõem a identidade brasileira. Esta busca da identidade leva a uma ampliação da concepção pátria de cultura.

Sendo assim, em 1947, dois eventos institucionalizam a cultura/arte popular nos centros de produção de saber brasileiros, quais sejam: o estabelecimento da Comissão Nacional do Folclore e a exposição, organizada por Augusto Rodrigues no Rio de Janeiro, sobre a obra do Mestre Vitalino, intitulada “Cerâmica Popular Pernambucana” (WALDECK. 1999, p. 83).

A respeito da exposição, notam LIMA e FERREIRA (1999, p.102), citando Lélia Frota:

“...representa o início da descoberta das artes populares pelas elites intelectuais, é consequência de um processo histórico-cultural ligado à filosofia do movimento modernista de 1922 e do movimento regionalista do Recife, iniciado naquela cidade em 1923. Tratava-se de recuperar, para a norma erudita, aqueles aspectos da realidade brasileira que constituem a cultura popular, e que até hoje representam para a elaboração do nativismo um repertório de extraordinário vigor e riqueza.”

De fato, ampliam-se as fronteiras cognitivas neste pós-guerra. O pós-guerra enfatiza conceitos de universalidade, incluindo a construção de instituições universais para a promoção da paz, a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos do Homem, a organização da própria ONU e da UNESCO. Este ser humano, recém emergido de

trágicos eventos, descobre no universalismo de sua condição a redenção mesma para os pecados da guerra. Segundo MASCELANI (1999, p.131), “tal concepção favorecia uma visão menos rígida sobre os conceitos de arte e estimulava a percepção de novas formas expressivas.”

No Brasil, somam-se aos eventos de 1947 acima descritos à criação do Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A década de 1960 assiste à inclusão do tema na polarização política característica da época. ARANTES (2004, p.54)

“[sobre a *Arte Popular Revolucionária*] quando se fala em cultura popular, acentua-se a necessidade de pôr a cultura a serviço do país.” Trata-se, então de “agir sobre a cultura presente, procurando transformá-la, estendê-la, aprofundá-la. O que define a cultura popular(...) é a consciência de que a cultura popular tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social.”

Neste contexto, de destaque crescente do papel da Cultura Popular, torna-se um fato ao mesmo tempo intrigante e revelador o interesse do francês Jacques Van de Beuque, aportado no Brasil na década de 1940 e que virá a estabelecer a “Casa do Pontal”, museu de arte popular. Ele mesmo um artista plástico e *designer*, Van de Beuque reúne a maior coleção de arte popular do país em um sítio de 12 mil metros quadrados na Zona Oeste do Rio de Janeiro (MASCELANI. 1999, p.121). Van de Beuque opera, assim, como um “mediador entre as elites conservadoras do país e os artistas populares” (MASCELANI. 1999, p.122) na medida em que, por meio de seu *status* social, legitima os artefatos que apresenta como merecedores da chancela de “arte.” A “descoberta” da arte popular brasileira por Van de Beuque ocorre de maneira

inesperada, quando, realizando viagem a trabalho, depara-se com os bonecos de barro de artistas pernambucanos, declarando:

“O artista trabalha sem ver. Sua mão parece autônoma. É como o pianista, que toca com a alma, com o sentimento, que não procura pelas teclas e notas para fazer sua arte. É a arte de uma vida. Eu nunca tinha visto uma pessoa pegar o barro, um material plástico e alcançar tão rapidamente formas elaboradas.” (MASCELANI. 1999, p.127).

... Como se o objeto saltasse das bancas das feiras nordestinas e impusesse emoções desconhecidas ao ex-aluno de Belas Artes. Da mesma maneira como arte e ciência se apresentam a Diante Ackerman (1992): Tanto a ciência como a arte têm o hábito de acordar-nos, acendendo todas as luzes, sacudindo-nos pelo colarinho e dizendo: Prestem atenção!” (MASCELANI. 1999, p. 128).

O interesse de Beuque pela arte popular brasileira se revela como um indicador do fascínio que a descoberta do outro, do inesperado provoca – fascínio e inquietação. Dentro do contexto da década de 1950, o interesse encontra solo fértil para florescer. Preparado o terreno pelos modernismos brasileiro e estrangeiro, com suas novas formas estéticas (fauvismo, expressionismo, cubismo), novas formas de expressão artística ganham evidência.

O período do regime militar no Brasil colocou o debate em um estado “latente” nas palavras de ARANTES (2004, p.54) Cumpre, agora, em um contexto globalizado, situar os termos do debate especificamente para o objeto deste estudo, qual seja, festas populares. Para tanto, passa-se ao exame das festas populares como manifestação cultural seguido de sua inserção em um universo globalizado.

A realização de festas ocupa um papel de destaque no imaginário brasileiro. Abreu sublinha que “...é forte a tendência de se considerar a festa, no Brasil, mais costumeiramente a festa carnavalesca, como o local do encontro, mistura e comunhão

entre todas as etnias e classes sociais – base importante do que seria a marca singular e positiva da nacionalidade brasileira.” (ABREU. 1999, p.40) Lima e Ferreira, por sua vez, destacam que “na linguagem dos cantos, danças, fantasias e comidas, o brasileiro fala sobre a sociedade em que vive, seus valores e crenças. Nas festas e por meio delas, são permanentemente construídas maneiras de viver e ver o mundo.” (LIMA; FERREIRA. 1999, p.111)

As festas populares, assim, representam um aspecto da Cultura Popular que evidencia sua natureza dinâmica e integradora. Por meio da ocupação do espaço público, de bens de uso comum do povo, praças, ruas, parques, praias, apresenta-se a criatividade, a história e a identidade brasileiras. Em um universo globalizado, marcado pela crescente interação política e social, pela interdependência econômica, pelas ameaças nuclear e ambiental e pela re-articulação do Estado, a presença destas manifestações adquire renovada importância. Procurando evitar os excessos identificados por Arantes, de atribuir um caráter romântico/saudosista a expressões artísticas populares ou percebê-las como mera oposição a manifestações de elite, objetiva-se, antes, lançar um olhar sobre estes fenômenos.

Assim como ao longo das décadas de 1940, 1950 e 1960 principalmente, o Brasil voltou-se para o debate em torno de cultura e arte populares, ao longo deste início de século XXI, vale o retorno às festas populares. Por meio deste olhar, há muito do Brasil a perceber e, assim, muito de cada um de nós a ser descoberto no processo, dinâmico, como a natureza do fenômeno cultural.

Por meio de nossas festas, há como descortinar nosso meio ambiente, nossas cidades e suas riquezas, nossa relação com o espaço de natureza e história que nos

cerca. Esta visão única do Brasil torna-se imperiosa em tempos de globalização justamente ao acentuar as particularidades do local, o que ele possui de ímpar. Embora lugar comum, o jargão “*Think globally, act locally*” não se aplica apenas a medidas de caráter ambiental. Lembra a todos que uma vocação para a universalidade possui raízes, precisamente, em uma sólida apreciação do local, espaço onde as manifestações culturais alteram o cotidiano de modo concreto.

GAUDIANO e TIRAPELI (2003, p.11), que por 20 anos documentaram festas populares no Brasil, nota a respeito da globalização o seguinte:

“Fala-se muito em globalização, mas acredito que, paralelamente à modernidade, a verdadeira alma do nosso povo está calcada nas tradições culturais, que sofrem modificações e se adaptam, mas são nossas diferenciações e por isso devem ser muito valorizadas e respeitadas, pois preservam a mola mestra do progresso do país.”

Gaudiano, portanto, registrou as celebrações populares Brasil afora, descobrindo um “Brasil mágico” e realçando a enorme diversidade e a alegria do povo brasileiro. Trata-se, portanto, de um panorama da Cultura Popular em sua expressão mais informal e coletiva, por meio de festas e celebrações que constroem, continuamente, as múltiplas identidades brasileiras. Para Gaudiano, o retrato que se forma é de um povo criativo, que utiliza a festa como espaço de expressão e socialização de uma maneira que não se percebe mais nos grandes centros urbanos. Vale destacar o encantamento de Gaudiano (GAUDIANO; TIRAPELI. 2003, p.12) a este respeito:

“Descobri um Brasil mágico, por vezes desconhecido da mídia, e atestei a criatividade do povo brasileiro, que com muito pouco consegue realizar fantasias maravilhosas, máscaras de todos os tipos, instrumentos musicais e preservar a tradição da música e

da dança, que geralmente é transmitida por gerações....São exemplos da manifestação do inconsciente coletivo brasileiro, repleto de tradição religiosa e adaptações artísticas de uma criatividade sem fim.

A população deste imenso país se baseia na fé, na alegria da dança e da música, principalmente nas cidades fora do eixo comercial, onde as festas são o ponto de encontro de toda a comunidade, e os elos de amizade, amor e cooperação se estreitam com um fim comum. As grandes cidades perderam muito desta magia, mas ainda preservam algumas tradições, principalmente onde há concentração de imigrantes.”

Vale lembrar a lição de Williams, destacando que a cultura é, primeiramente, popular (“*ordinary*”):

“Cultura é comum, este é o primeiro fato. Cada sociedade apresenta seu próprio formato, seu propósito próprio, seus significados próprios. Cada sociedade os expressa em instituições, artes e conhecimentos. A construção de uma sociedade é a descoberta de significados e direções comuns, e seu crescimento é um ativo debate e modificação ditada pelas experiências, contato e descobertas, na escrita de si mesma na terra. ...”<sup>3</sup>

Esta “escrita de si mesma na terra”, manifestação da cultura de uma sociedade, coincide com a definição da geografia mesma do país – *geografia*, como o nome indica, a escrita da terra; escrita da terra, na terra. O aprendizado das festas populares facilita este encontro da geografia com a grafia da cultura, o país se (re)construindo, continuamente, por meio de suas festas, em um infundável diálogo. A proposta do **GVFP** busca apenas tornar este diálogo mais transparente e acessível para os brasileiros e estrangeiros fascinados pela grafia do país.

---

<sup>3</sup> Culture is ordinary: that is the first fact. Every human society has its own shape, its own purposes, its own meanings. Every human society expresses these, in institutions, and in arts and learning. The making of a society is the finding of common meanings and directions, and its growth is an active debate and amendment under the pressures of experience, contact, and discovery, writing themselves into the land.



Retomando a Declaração da UNESCO mencionada anteriormente, vale notar que a mesma considera a diversidade cultural e as expressões do pluralismo cultural como elementos fundamentais para a vida em sociedade, comparando-os à importância da própria diversidade biológica. Ora, a metáfora é particularmente apropriada para um país como o Brasil, um país com dimensões continentais, onde a exuberância de recursos naturais e de nossa diversidade biológica dispensa apresentações! Sendo assim, nada mais natural do que, ao preservar e aprender com a diversidade biológica que nos cerca, fazer o mesmo com relação à riqueza de nosso pluralismo cultural.

GAUDIANO e TIRAPELI (2003, p.16) observam que, de fato, as festas populares do Brasil apresentam características muito únicas, que as diferenciam das demais realizadas na América Latina e transcendem, em grande parte, as heranças religiosas que as formaram para dar origem a celebrações verdadeiramente multiculturais. Analisando as origens católicas e européias de muitas das celebrações, nota o autor, todavia, o predomínio de um grande ecletismo étnico, próprio do brasileiro miscigenado ao longo de muitas gerações. Assim caracterizam os autores:

“Mesmo com o predomínio do modelo católico eurocêntrico, as festas populares tradicionais associadas às manifestações de fé do povo brasileiro apresentam características particulares que as distinguem das semelhantes encontradas na Europa e América Latina. Esse Universo é resultante do ecletismo étnico forjado em cinco séculos de miscigenação racial, social e cultural: portugueses, brasilíndios e africanos e depois imigrantes alemães, espanhóis, italianos, japoneses e outros de origens diversas.”

O caráter democrático destas celebrações é evidente. Assim como a expressão que dão ao pluralismo cultural no Brasil. Tirapeli destaca que “apesar de a classe abastada pensar em contrário, as manifestações culturais não tem dono.

Pertencem ao coletivo...”(GAUDIANO; TIRAPELI. 2003. p.16). Deste modo, em um contexto internacional onde, conforme acima destacado, diversidade é um dos grandes patrimônios de uma nação – quer diversidade biológica, cultural, social ou política – ,conhecer esta riqueza fortalece cada brasileiro.

Ademais, destacar a tradição das festas populares no Brasil permite o resgate do brasileiro enquanto grande contador de histórias. As festas, em sua colorida mistura de religiosidade, superstição e história, traçam variadas narrativas sobre o Brasil – talvez, se possa mesmo destacar os “brasis” que nos cercam e que passam despercebidos do público doméstico e internacional. De fato, explorar o potencial turístico deste Brasil diverso é contribuir para não apenas a economia, mas para a cultura e, ainda, para o meio-ambiente do país. Nossa vocação turística é evidente. Todavia, falta enfatizar, por meio de políticas públicas e da elaboração de um material como este guia, a gama de riquezas que o visitante pode descobrir no Brasil, além do conhecido eixo das grandes metrópoles nacionais. Por outro lado, o problema crescente da insegurança nas grandes cidades brasileiras oferece oportunidade para que se descubra um Brasil mais tranquilo.

Diante do exposto, o resultado almejado com este estudo, a elaboração do **GVFP**, surge, então, como uma ferramenta que facilita a transmissão da riqueza cultural acumulada na *terra brasilis*. Inserir as festas populares no roteiro do aprendizado turístico do Brasil constitui, portanto, um modo de contribuir para os objetivos destacados na dita Declaração da UNESCO sobre Diversidade cultural, especialmente a consideração de que “o respeito a diversidades culturais, à tolerância, ao diálogo e à

cooperação, em um clima de confiança e de entendimento mútuos, estão entre as melhores garantias da paz e da segurança internacionais.”

Sua relevância conceitual já é clara. Na prática, deparam-nos com uma questão maior: quais critérios regem a inclusão de determinada manifestação no **GVFP**? A resposta a esta pergunta ainda não é definitiva, mas algumas linhas guiam esta delimitação. Na próxima seção encontramos um extenso catálogo de festas populares e que seguem as seguintes premissas: pertencer a um calendário anual e ser fundamentalmente um fenômeno folclórico, de caráter espontâneo, definido pela professora DELLA MONICA (1999, p.21) como: “Elemento dinâmico da cultura, modifica-se e se transforma de região a região, de acordo com os meios e sua funcionalidade. De aceitação coletiva, não perde seu caráter, seu valor, sua autenticidade. E, por caracterizar-se pela espontaneidade e poder de motivação sobre os componentes da respectiva comunidade, pode resultar tanto da invenção como da difusão, sempre subordinado aos processos da dinâmica cultural”.

Da primeira premissa excluem-se manifestações populares de caráter espontâneo, mas que não obedecem a um calendário anual, nomeadamente: baile *funk*, rodas de capoeira, performances musicais com danças não associadas a festejos específicos (congadas, maracatu, jongo, forró, etc). Da mesma forma, a segunda premissa exclui eventos culturais, inseridos em um calendário anual, mas que não tem cunho espontâneo, entendidos por festivais de cinema, teatro, dança, música, etc.

Um último critério, de caráter prático e não intelectual, é fundamental para a inclusão de qualquer festa. Um guia de viagem requer apuração de dados *in loco*, e todas as festas inventariadas abaixo partem de narrativa de terceiros, portanto, uma

visita prévia se faz necessária para avaliação dos pontos ligados a infra-estrutura, já que a peculiaridade desta publicação é a união entre a Cultura Popular e os serviços básicos de um guia de viagem. Portanto, as cidades onde se realizam estas manifestações devem contar com condições mínimas de acesso, hospedagem e recepção do movimento turístico.

Uma outra preocupação presente nas reflexões de muitos estudiosos e que não pode ser ignorada por esta iniciativa é concernente a “espetacularização” destas manifestações espontâneas. Será que o tratamento e a exposição dada às festividades podem causar impacto negativo na respectiva comunidade? Esta é uma consequência previsível e, por isso mesmo, um estudo mais aprofundado permite sua diminuição. Não trazemos respostas prontas, mas algumas reflexões também nos trazem certo conforto.

DELLA MONICA (1999, p. 111) cita dois intelectuais para pontuar esta preocupação. Primeiramente aquele que coloca a preocupação no foco da discussão e contrapõe com o argumento do outro. Respectivamente Américo Pellegrini Filho e José Maria Tenório Rocha (Comissão alagoana de Folclore):

“O turista (...) procura atrativos que não estão interligados no seu trivial. (...) O interesse do turismo por folclore pode ser um dos fatores de mudança. Em vista da inevitável ampliação do fenômeno turístico, o tratamento do binômio folclore-turismo deve ser conduzido de modo a minimizarem impactos”.

“Se desejarmos que o artesanato folclórico permaneça tal qual foi concebido originalmente, estaremos dando uma prova do desconhecimento da dinâmica folclórica; ele se atualiza, se transforma, se aperfeiçoa ou se degrada, conforme o grupo e a situação sócio-econômica-cultural”.

Um exemplo próximo da nossa realidade que ilustra bem este paradoxo dentro da era da globalização, é o movimento *Mangue-beat* de Recife. Quando surgiu,

veio redigido em forma de manifesto com diretrizes bastante definidas. Aqui, atentamos para a questão da música, com todos os elementos “globais” do rock, com uso de guitarras e acordes perfeitamente globalizados. Sua novidade foi exatamente temperar esta receita homogênea com elementos regionais: a referência ao maracatu, a inclusão da zabumba nas batidas percussivas, as letras com referências a personagens e histórias da realidade pernambucana, entre outros. Na época, os integrantes do movimento recebem inúmeras críticas, pois sua proposta não é compreendida por todos. Estam eles “espetacularizando” a música e os elementos regionais? Ou exatamente o contrário, reforçando e expandindo para novos horizontes as características e belezas daquele “estado-nação zumbi”?

A seguir, penetramos no universo das festas populares e do extenso inventários de celebrações.

## 2.2 As festas populares

Falar, descrever, catalogar e pensar sobre as festas populares é uma tarefa deliciosa e, ao mesmo tempo, complicada. Pela riqueza deste universo, tão cheio de curiosidades e beleza, a missão é repleta de prazer. Por outro lado, em alguns momentos, o caminho torna-se tortuoso, uma vez que os encantamentos se transformam em corredores de um labirinto lúdico, convidando-nos a explorar seus caminhos...

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, estabelecem-se critérios, apontam-se categorias e, de alguma forma, delimitam-se alguns assuntos estudados sob uma metodologia classificatória. No universo das festas populares, este modo de

organizar o pensamento encontra barreiras rígidas. Muitos autores consultados e mostram que esta classificação é uma missão inglória, até os dias presentes. Moraes Filho é o pioneiro nesta empreitada e, em seu livro “Festas e tradições populares do Brasil” (1901), divide os costumes descritos entre *festas populares* (de caráter profano) e *festas religiosas*. Segundo Vicente Salles, na introdução do livro “Brasil: festa popular” (FRADE. 1980, p.8), desde esta tentativa de Moraes Filho, “os folcloristas evitam encarar de frente a dificuldade das classificações” e utilizam propostas mais simples: *festas profanas* e *religiosas*, de *datas fixas* ou *móveis*, de *solstício de inverno* ou de *verão*. SALES (apud FRADE. 1980, p.10) explica que Edison Carneiro propõe a divisão em quatro tipos de festas: *gerais* (que são comemoradas universalmente no país: Natal, Carnaval, Semana Santa e São João), *locais* (que fazem parte, especificamente, da tradição de certa comunidade – um acontecimento especial ocorrido no local, como por exemplo o aparecimento de uma imagem ou um milagre), *tópicas* (decorrentes de tradições gerais, mas que por alguma razão têm sua amplitude reduzida. Por exemplo: Divino e São Benedito) e *orago* (que prestam homenagem ao santo padroeiro do local. Exemplo: Senhor do Bonfim).

Quanto às festas populares propriamente ditas, seguindo o seu calendário de realização. Ao final do capítulo, como o resultado desta pesquisa, é elaborado um inventário com a listagem das festas, seu respectivo estado, cidade, data de realização além de uma breve descrição. Para efeito de ilustração, estão descritas de forma breve mais duas experiências “de campo” vividas pessoalmente: o Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas, uma visita “fora-de-época” à São Luís, no Maranhão, e a Semana Santa em Ouro Preto, em Minas Gerais.

A metodologia empregada neste capítulo trata de uma seção geral onde se encontram características comuns a todas as regiões (o “enredo básico”) e um pouco de história sobre a respectiva festa. A diferenciação regional é analisada sob os seguintes critérios: *nome regional, enredo local, diferenciação entre grupos* (quando há), *calendário, cronograma, espaço físico de realização e elementos estéticos*.

### **Festas de Boi**

Segundo GONZALEZ (1989, p.60), ao traçar uma longa viagem no tempo em busca das origens mais antigas da representação mítica do boi, sua morte e ressurreição, percebe-se que este é um tema universal, precedente de antigos cultos e divindades propiciadoras da fertilidade. O mais longe de todos é o do Boi Ápis<sup>4</sup> egípcio que se difundiu na Europa via Grécia e Roma, fazendo parte das muitas elaborações mitológicas. Podemos também associar a nossa representação de um boi artificial às *Tourinhas* portuguesas. O importante aqui é dizer que embora tenha raízes muito distantes e até mesmo universais, o Bumba-Meu-Boi é uma festa brasileira que reinterpreta todos estes elementos adaptando-a ao universo simbólico do povo brasileiro, recriando-o a partir de seus elementos culturais, mais precisamente na miscigenação e na herança trazida pelos negros africanos, brancos portugueses e índios americanos.

Partindo deste enfoque, podemos afirmar que o Bumba-Meu-Boi é um auto popular afro-luso-americano com presença em todo o território nacional e que conseqüentemente ganha adaptações regionais em sua manifestação e forma de festejá-lo. Seja nos nomes que vão de Boi-Bumbá, Boi-Surubi, Boi-Calemba, Boi-de-Reis e

outros tantos no Norte e Nordeste, ao Boi-de-Mamão, de Santa Catarina, e ao Boizinho do Rio Grande do Sul; como no período de festa – que na maioria tem seu ponto alto no mês de junho (Boi-Bumbá e Bumba-Meu-Boi), mas ele ocorre também no ciclo natalino (Boi-Calemba e Boi-Surubi) e no Carnaval (boi ou boizinho).

Em linhas gerais, o folgado conta a história da escrava **Mãe Catirina** (sempre um homem vestido de mulher), esposa de **Pai Francisco**, que durante sua gravidez tem o desejo de comer a língua do boi mais bonito da fazenda de seu **Amo**. Para satisfazer seu anseio, Pai Francisco mata o boi e, ao descobrir o crime, o dono da fazenda manda seus homens, auxiliados pelo índios – grandes conhecedores da região, capturarem o criminoso. Para fugir de sua morte, Pai Francisco tem de ressuscitar o animal e para isso ele conta com a ajuda dos **Pajés**. Após a realização dos rituais de pajelança, o animal volta a vida para a alegria geral de todos e a libertação de Pai Francisco. Nesta encenação, o **Boi**, personagem central da história, não é real, mas, e sim, um boi-de-armação, cujo dorso é feito de madeira leve revestido por seu “couro”, comumente de tecido (trabalhado ou não).

Seguindo este enredo básico, as manifestações ganham seus toques, características e pequenas variações de acordo com a região onde elas são apresentadas. Embora mencionadas acima as versões da Região Sul, fazemos aqui uma breve comparação - de alguns elementos básicos - com as manifestações nos estados do Maranhão e do Amazonas, onde a Festa de Boi ganha maior expressão nacional, justamente por ter maior força e maior quantidade de adeptos dentro da população local.

---

<sup>4</sup> O egípcios adoravam vários animais e acreditavam que eles eram a encarnação de alguns deuses. No caso do Boi Ápis, ele encarnava o deus Ptah. Ele era alimentado em um templo especial e estima-se que



*Local:* **Maranhão**

*Nome regional:* **Bumba-meu-boi**

A *Brincadeira* (enredo local): Além do enredo básico mencionado no início desta seção, algumas tramas são inseridas na brincadeira – em média com duas horas de apresentação. Estas tramas, conhecidas como *autos*, *comédias* ou *matanças*, se referem a *fatos reais* ou *fictícios*, ocorridos, sonhados ou imaginados no cotidiano dos brincantes. São pequenas histórias cômicas, elaboradas coletivamente pelos sujeitos associados na brincadeira, mas sobretudo pelos palhaços. Pai Francisco e Mãe Catirina também são palhaços e estes são uma espécie de porta-voz do grupo. Suas performances, além de cumprirem a finalidade cômica, são responsáveis por tematizar relações, elogiar ou satirizar as pessoas e dramatizar conflitos reais ou fictícios transportados para o plano simbólico da brincadeira. Esta dramatização está sujeita à improvisação e presta-se à comunicação de mensagens e significados mais diversos. Privilegiam-se temas com apelo ao riso, o engano, a vingança, o erro, as fraquezas e os desvios que acometem os personagens da trama. Sua variação temática não se choca com a relativa unidade do enredo básico de morte e ressurreição do boi. “Antes, ela se liga por meio de sofisticadas equações simbólicas de concatenação dos vários temas’, utilizando-se de ‘uma assombrosa audácia técnica, mantendo uma unidade temática na multiformidade dos motivos conjugados na representação’.” (COSTA; CARVALHO. 2002, p.22). Neste ponto, COSTA e CARVALHO (2002, p.15) enfatizam o caráter totalizador do Festa de Boi, uma vez que ela conjuga formas de expressão distintas como a dança, a música e o teatro num processo integrado de produção de significados para os conteúdos comunicados. Este comentário reforça a teoria de que esta

---

de quatorze em quatorze anos havia um funeral do Touro Ápis.

experiência, a visita a uma festa deste gênero, é uma experiência turística de grande relevância comunicacional.

*Diferenciação dos Brincantes* (grupos/participantes): um freqüente critério adotado para a classificação dos diferentes grupos é o sotaque que o Boi executa. Somente na capital existem mais de 200 grupos (COSTA; CARVALHO. 2002, p. 15) que se dividem entre os mais famosos sotaques: **matraca, zabumba, baixada, orquestra e costa-de-mão**. A quem discorde deste critério de classificação. Azevedo Neto (COSTA; CARVALHO. 2002, p.13) propõe “a divisão dos bois em três grupos de influência étnica – africano, indígena e branco – que seriam cindidos em subgrupos e, só então, em *sotaques*, designado pelo termo ‘estilos individuais de fazer a brincadeira’”.

*Quando as brincadeiras acontecem* (calendário): Dentro da dinâmica de atualização da Cultura Popular, a maioria dos grupos se apresenta também fora do tradicional **Ciclo Junino**: São as apresentações “extra época”, em função, sobretudo, da demanda do turismo. Faz-se a distinção entre o boi doméstico (Boi do santo, que segue o calendário tradicional, “e cumpre o ritual para se quitar com o ‘alto’”) e o Boi espetáculo (‘que não morre mais, só desmaia’) (COSTA; CARVALHO. 2002, p.11).

*Preparando a brincadeira (Cronograma)*: os preparativos se iniciam após a Semana Santa com os primeiros encontros somente entre os responsáveis pelos grupos e alguns poucos brincantes. Escolhe-se então as toadas e os dramas que serão encenados nos festejos do ano. A partir daí, inicia-se a fase pública, a mais exuberante dos festejos, formada pelos **ensaios**, (geralmente do início de maio até 13 de junho – Dia de Santo Antônio – dia do *ensaio redondo*), o **batizado** (véspera de São João), as **apresentações** e a **morte do boi** (sem data fixa, podendo ocorrer até outubro ou novembro).

*Lugar de brincar* (espaço físico): os **arraiais**. Espaços montados temporariamente em praças, ruas e quadras, no período das festas juninas, para apresentação de grupos folclóricos e especialmente o Bumba-Meu-Boi.

*O Belo da Brincadeira* (elementos estéticos): O mais espantoso nesta manifestação regional é a grande beleza empregada na confecção do couro do boi, feito à base de veludo e ricos bordados trabalhados em paetês, canutilhos e miçangas. Aqui, este precioso trabalho manual ganha maior relevância quando nos damos conta de que ele é feito por mãos de pessoas muito simples que, em sua maioria, realizam esta tarefa quase como que uma obrigação, dedicando ao Boi suas mentes e corpos, muitas vezes castigados pela fome e pelo trabalho duro. São homens, mulheres e crianças de todas as idades que um dia começaram a bordar por necessidade – não só econômica, mas como uma espécie de obediência ou missão ou pagamento de alguma promessa – e nunca mais pararam.

*Curiosidade*: Corre a lenda no Maranhão de que São João tinha um boi muito lindo e bom dançarino, que fazia bailar para sua alegria e de seus convidados nas suas festas de aniversário (24 de junho). Um dia, São Pedro, desejando também alegrar seu aniversário (29 de junho), toma emprestado o boi de São João. São Marçal, vendo a alegria na festa de Pedro, resolve levar o boi, sem o conhecimento de João, para o seu aniversário do dia seguinte. Para a desgraça de todos, a comida acaba na festa de Marçal e os convidados matam o boi para saciar a fome, sem saber de que animal se tratava. Na tentativa de animar o dono do boi morto, os amigos oferecem os mais belos bois, mas João recusa. Assim, segundo a lenda, anualmente os amigos presenteiam o inconformado João. E anualmente o povo do maranhão *brinca* o Boi para tentar alegrar o santo, tido como padroeiro de todos os bois.

*Local:* **Amazonas – Parintins**

*Nome regional:* **Boi-Bumbá**

*A Brincadeira:* Neste, que é o mais importante festival folclórico do Norte, a brincadeira do boi se dá de uma maneira um pouco diferenciada. A representação é feita dentro de uma arena fechada, onde o enredo se desenrola seguindo a história básica da morte e ressurreição, mas inserindo lendas amazônicas como tramas paralelas à história. A festa acontece por três noites e a apresentação tem um caráter de competição, uma vez que são dois grupos rivais que disputam a melhor pontuação frente a uma banca de jurados e seguindo 22 quesitos fixos, tais como: Apresentador, Sinhazinha da fazenda, Pajé, Tribos indígenas masculinas, Tuxaua originalidade, Alegorias, Levantador de toadas, Rainha do folclore, Cunha-Poranga, Toada – letra e música, Tuxaua Luxo, Figuras típicas regionais, Lenda Amazônica, Galera (torcida), Ritual da pajelança, Porta-Estandarte, Amo do Boi, Boi-Bumbá – evolução, Tribos indígenas femininas, Vaqueirada e Coreografia/Organização. Diferentemente das brincadeiras no Maranhão, a performance em Parintins obedece a um roteiro fixo que ambos os Bois devem executar. O Apresentador, por exemplo, não pode fazer nenhum comentário político e nem mesmo se dirigir às autoridades políticas presentes na arena estando sujeito a penalidades na nota atribuída ao seu quesito.

*Diferenciação dos brincantes* (grupos / participantes): Em Parintins, existem somente dois grupos (Caprichoso e Garantido) que se diferenciam pelas suas cores. Caprichoso é o Boi azul, enquanto o Boi Garantido é vermelho. Esta diferença é levada ao extremo, havendo o tempo em que as casas da cidade tinham sua fachada pintada de acordo com

a divisão do território dos bois. Quem estava do lado azul jamais poderia ter uma janela vermelha e vice-e-versa. Na ilha Tupinambarana, ouve-se a explicação de que o Caprichoso está mais ligado à elite e, com isso, emprega materiais mais caros e luxuosos na confecção de alegorias e fantasias, alcançando maior prestígio frente aos olhos do sul. Já o Garantido é o Boi do povo, ainda utiliza materiais rústicos e de matéria-prima natural, visto por alguns como o boi pobre, mas de maior garra da população, faz a sua apresentação com a força do povo e não com recursos espetaculares.

*Quando as brincadeiras acontecem* (calendário): O festival acontece no último fim-de-semana de junho. Esta data está fixada pelo último fim-de-semana é uma novidade de três anos para cá; anteriormente a festa acontecia nos dias 28, 29 e 30 de junho.

*Preparando a brincadeira* (cronograma): A preparação da festa começa seis meses antes da data da festa, com a escolha das toadas. Este procedimento também obedece a normas rígidas e mais de quatrocentas toadas são apresentadas a uma comissão julgadora de cada Boi para a seleção das doze a dezesseis músicas que farão parte do CD oficial do respectivo Boi (BRAGA. 2002, p.57). Esta definição acontece normalmente em dezembro, para que a produção do CD seja feita com seis meses de antecedência e sua distribuição e venda tenham tempo hábil de aquecer a galera bem antes mesmo do festival. Com três meses de antecedência, começa a confecção de fantasias, adereços e alegorias, muito bem protegidas dentro dos QGs (quartéis gerais – como se fossem os barracões das escolas de samba do Rio de Janeiro) para evitar a espionagem do Boi contrário. O festival acontece no fim de junho. Após sua realização, o povo parintinense, realiza a *Fuga do Boi* com uma grande churrascada. Esta fuga seria a *Morte do Boi*, encendada em outros estados como também o Maranhão. Aqui o Boi

não morre, mas foge. O Boi Garantido tem o dia 17 para esta comemoração, enquanto o Caprichoso não fixa data para sua celebração.

*Lugar da brincadeira* (espaço físico): O Bumbódromo. Originalmente as festas de bois, com início no século XX, realizavam-se nas ruas da Ilha com grupos de pessoas fantasiadas e oferecendo a língua do boi. É um pouco difícil precisar a data da fundação dos Bois Azul e Vermelho, mas a partir de alguns depoimentos, BRAGA (2002, p.34) sugere que o Garantido nasceu em 1915, enquanto o Caprichoso surgiu em 1913. O festival Folclórico, como festa organizada, data de 1966 e, a partir daí, a apresentação dos bois é competitiva. Nos primeiros anos acontece na quadra da Catedral. Após algumas mudanças de local (passando por terrenos da Prefeitura, centros esportivos), somente em 1983 o espaço oficial passa a ser o Bumbódromo (ainda antigo para depois passar por reformas e chegar a sua arquitetura atual em 1988), hoje com capacidade para 35 mil espectadores.

*O Belo da Brincadeira* (elementos estéticos): Enquanto no Maranhão os elementos mais ricos esteticamente são as roupas e o *couro* do Boi, até mesmo pela ausência de grandes cenografias, na versão amazonense, o festival conta com uma grande plasticidade nas alegorias que compõem o cenário das apresentações de cada Boi. Numa comparação com o Carnaval do Rio, elas equivalem aos carros-alegóricos, mas sua suntuosidade se caracteriza pela forma de construção. O acesso destas estruturas ao meio da arena se dá por dois portões que tem quatro metros de largura somente, portanto, os grandes cenários entram no recinto em pedaços menores, o que aguça a curiosidade do espectador, uma vez que em sua entrada não é possível percebermos a forma que as partes atingirão quando estiverem unidas. Além desta peculiaridade, os grandes “carros-alegóricos” não são estruturas estanques e seus bonecos, personagens, cabanas ganham

efeito animado, através de suas engrenagens articuladas. Este *know-how* é hoje empregado também pelas escolas de samba cariocas, que “importam” os artesãos parintinenses para incrementar seus desfiles na Passarela do Samba.

*Curiosidades:* o respeito às cores azul e vermelha, beira o sagrado, o religioso, abrindo um precedente na história da Coca Cola – patrocinadora do festival desde 1994. Uma contra-partida pela compra do patrocínio, é a presença da marca nos dois lados do Bumbódromo (na torcida dos dois bois), mas para garantir este direito é forçada a refazê-la nas cores azul e branca, e assim respeitar os limites do Boi Caprichoso.

### **Semana Santa**

As atividades associadas a esta celebração são regidas basicamente pelos textos evangélicos e pela Igreja Católica. Nas cidades do interior, este “cronograma de atividades” é seguido à risca, enquanto nos grandes centros urbanos, são celebradas somente as missas mais importantes.

O enredo básico inicia-se dez dias antes do domingo de Páscoa, duas sextas-feiras anteriores. Neste dia, as imagens de Nossa Senhora e de Jesus Cristo são retiradas das igrejas, tradição denominada de Procissão das Dores e Procissão dos Passos. No domingo de Ramos dá-se a Procissão de Ramos onde as palmas são bentas (acredita-se no poder curativo e mágico destas palmas). Na segunda-feira as imagens retornam às igrejas, cujos altares estavam cobertos de cetim roxo desde o início da Quaresma.

Na quinta-feira celebra-se a instituição da Eucaristia, com a missa dos Santos Óleos e a dramatização do Lava-pés, onde o padre lava os pés de alguns fiéis

recordando a humildade de Jesus frente a seus apóstolos durante a Última Ceia. Nesta noite de vigília (orações contínuas em frente ao Sacrário que contem a hóstia simbolizando o corpo de Deus), todos os adornos dos altares são retirados. Em Diamantina e Sabará (MG) e Salvador (BA) acontece a cerimônia de Abertura do Santo Sepulcro. Cronologicamente deslocada, esta cerimônia não tem o aval da Igreja, mas a sua realização desde o século XVIII comprova a força da fé do povo.

Na Sexta-feira Santa – único dia em que não se celebra missa ou se badala os sinos –, o som das matracas anuncia a Via-Sacra e a Adoração da Cruz na hora da morte no Monte Calvário, às 15 horas da tarde. Ao cair da noite, dá-se o Descimento da Cruz e, logo depois, a Procissão do enterro. Nesta noite ocorre a dramatização da Paixão de Cristo. São famosas as encenações feitas em Nova Jerusalém (PE) e nos Arcos da Lapa (RJ).

No Sábado de Aleluia acontecem as cerimônias litúrgicas da Bênção do Fogo (para acender o Círio Pascal), da Água e Óleo (para o Batismo). À meia-noite sai a Procissão de Aleluia, anunciando o Domingo da Ressurreição.

No Domingo de Páscoa, geralmente celebra-se a Santa Missa e, nos locais onde há festas do Divino, saem folias para a casa do Imperador. Neste dia também acontece a malhação de Judas, seguida de muita alegria e rebuliço.

Durante esta semana, em algumas cidades do interior, soma-se ao enredo básico algumas outras atividades tradicionais. Como por exemplo: o Serra-velha (consiste em serrar um pedaço de madeira na porta da casa de velhas “faladeiras”, soltando gritos e gemidos), a *Malvadeza* praticada na madrugada de quinta-feira (solta-se o gado, enxota-se galinhas, esconde-se charretes, etc), os *furtos* da sexta-feira



(associados à impunidade enquanto Jesus está morto), onde são roubados sobretudo patos que são saboreados no *almoço do pato* (vítima do roubo) no Sábado de Aleluia, entre outras.

*Local:* **Ouro Preto** (MG)

*Nome regional:* Semana Santa

*A folia* (enredo local): segue o enredo básico estabelecido pela Igreja Católica.

*Diferenciação de foliões* (grupos/participantes): Neste caso não há grupos diferentes. A população local tem intensa participação, tanto nas missas e procissões quanto na confecção dos tapetes que colorem e enfeitam o percurso da Procissão de Aleluia no Domingo de Páscoa.

*Quando a folia acontece* (calendário): Data móvel seguindo o calendário litúrgico.

*Preparando a folia* (cronograma): não existe uma preparação prévia.

*Lugar da folia* (espaço físico): Igreja Matriz e a cada ano é feito um percurso diferente na Procissão de Aleluia no Domingo de Páscoa.

*O belo da folia* (elementos estéticos): Certamente o grande diferencial desta celebração de Páscoa está na confecção dos famosos tapetes de serragem, areia e flores coloridas, que embelezam o percurso onde será realizada a Procissão do Domingo de Aleluia. A intensa participação de adultos, crianças e jovens na preparação, que vara a madrugada anterior, demonstra a força que esta tradição tem nas cidades históricas mineiras. O trajeto de aproximadamente três quilômetros é dividido em retângulos de quatro por sete metros e os moradores das casas na frente deste retângulo são responsáveis pela decoração e pela escolha dos desenhos. Em sua maioria são símbolos religiosos como a pomba do Divino Espírito Santo, o cálice sagrado, uvas, pão, hóstia, círio pascal, a cruz,

sinos, Nossa Senhora, anjos. Mas outras referências com mensagens de paz também são incluídas pelos jovens estudantes e moradores das repúblicas: arco-íris, sol, coelhos, ovos da Páscoa, entre outras. No domingo pela manhã é celebrada a missa, e o cortejo sai, normalmente da igreja Matriz, pelas ruas da cidade. A participação popular nesta procissão também é intensa e uma enorme quantidade de crianças está vestida de anjinho, criando uma atmosfera única, pois uma cena comum é encontrar com estes anjinhos vagando pelas ruas, ainda cobertas pela névoa do alvorecer, em direção do ponto inicial da procissão.

Estes são alguns relatos de viagens realizadas entre 2001 e 2002. Com exceção de Parintins, quando a idéia do *GVFP* nasce de uma viagem é feita a trabalho, as demais visitas são feitas com este olhar de editora, pensando nesta publicação que ainda não existe. Algumas fotografias tiradas durante as viagens ilustram este colorido universo.

Como resultado da pesquisa, apresenta-se na próxima seção (após as fotografias), o inventário inicial das festas populares brasileiras.



***Parintins – 2001***  
Aparição da Cunha-Poranga



***Parintins – 2001***  
Participação da *Galera* durante a performance do Garantido



***Parintins – 2001***  
Performance do Ritual de ressucitação do Boi



*Maranhão – 2002*  
Boi-de-Zabumba



*Maranhão – 2002*  
Couro do Boi



*Maranhão – 2002*  
Roupa típica



*Maranhão – 2002*  
tocador





***Ouro Preto – 2002***  
Confecção dos tapetes na  
Véspera da Páscoa



***Ouro Preto – 2002***  
Procissão do Domingo de  
Páscoa



***Ouro Preto – 2002***  
Ruas prontas aguardando a  
Procissão

## 2.3 O calendário brasileiro de festas populares

O catálogo apresentado nesta seção tem suas primeiras informações coletadas em 2000. A partir de então, para uso pessoal, alguns roteiros são selecionados e armazenados num banco de dados. Durante a pesquisa desta monografia ele foi substancialmente incrementado. O resultado, vemos nas páginas seguintes. As fontes de coleta destas informações são basicamente: pesquisa à Internet, a tese de doutoramento de Rita Amaral e *Lonely Planet* Brasil. O maior problema enfrentado nesta fase da pesquisa é em relação às datas das festas. Muitas delas aparecem com datas diferentes nas diversas fontes. Os *sites* na Internet não são atualizados e até mesmo no da Embratur encontram-se informações muito desatualizadas.

# Calendário de Festas Populares

Mês	Dia	Região	UF	Cidade	Nome
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril					
Abril					
Maio / Junho					
Junho					
Julho		SE	MG	São João Del Rei	Inverno Cultural
<u>Julho /</u> <u>Agosto</u>		S	RS	Gramado	Festival de Cinema
Agosto					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

obs 1 Não estão listados Festivais de Musica, Ballet, Dança, Teatro e Cinema

obs 2 Não estão listados outras manifestações populares como baile Funk, roda de capeira, te

Descirção	Tipo Fonte	
Festvial de Inverno com teatro, concerto, show e dança		LP - Guia
		LP - Guia

p. 261  
p. 348

arreiros e movimentos reginais de dança e música, tais como:



Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JAN	começo do mês	BA	Ilhéus	Gincana da Pesca	
JAN		PE	Olinda	Torneio de Repentistas	
JAN	1 a 31 - Data móvel	PE	Ipissuma	Buscada de São Gonçalo	Colorida Procissão marítimo-fluvial que conduz a imagem do santo de volta a Itapissuma, após uma permanência de oito dias na igreja de Nossa Senhora das Dores, em Nova Cruz-Igarassué, uma das principais cidades históricas do Estado. Grande Shows de lanchas, jangadas e barcos acompanham o trajeto.
JAN	1 a 31 - Data móvel	RJ	Parati	Folia de Reis	Grupos folclóricos saem às ruas do centro histórico, de modo alegre e festivo, cantando e dançando até o dia clarear.
JAN	1	Todos		Ano Novo / Dia Mundial da Paz	A comemoração da passagem do ano em todo Brasil, é feita por milhares de fieis que comparecem à orla marítima, em trajes brancos, simbolizando a paz e oferecendo suas preces à Iemanjá, rainha do mar. Há queima de fogos nas principais praias. A programação litúrgica acontece nas principais cidades com missa solene pela passagem do ano.
JAN	1	RJ	Angra dos Reis	Ano Novo - Procissão Marítima de Ano Novo	Originariamente criada em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes, essa festa transformou-se em uma grande procissão de barcos onde a tônica é a descontração e o carnaval. Este evento tem início, historicamente, na praia das Flexas, ilha da Gipóia, terminando na praia do Anil, Centro, onde acontece a premiação dos barcos.
JAN	1 a 6	PE	Carpina	Festa de Reis	Carpina está situada a 54 km de Recife Durante o dia, a feira de produtos e comidas típicas movimenta a cidade. À noite, diversos grupos folclórico apresentam Bumba-meu-Boi, Cavalo-Marinho, Pastoris e Marujadas.
JAN	1 a 8 OU segundo domingo	AL	Penedo	Bom Jesus dos Navegantes	Grande Procissão de Alagoas, realizada às margens do rio São Francisco, que depois de percorre-lo no trecho alagoano, toma conta das principais ruas de Penedo, (cidade histórica). A apresentação de grupos folclóricos e corais enriquecem as festividades em honra ao Bom Jesus dos Navegantes

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JAN	1 a 15 OU primeira semana	SE	Laranjeiras	Encontro Cultural	As igrejas e os ricos casarões testemunham a historia e a riqueza que a cidade já viveu. Situada a 22 km de Aracaju, seu "encontro" pretende divulgar a cultura popular do povo sergipano. Apresentação de grupos folclóricos, promoção de cursos, debates e palestras, além de exposições de artesanato, transformam Laranjeiras em um grande centro cultural.
JAN	3 até fevereiro	BA	Porto Seguro	Bumba Meu Boi	Uma variação for a de época da tradicional celeração da região norte. Uma explicação mais detalhada deste festejo é feita na introdução deste capítulo.
JAN	3 a 6 OU 5 e 6	BA	Salvador	Festa de Reis OU Festa da Lapinha	Festa de origem portuguesa, simbolizando a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. A programação é composta de celebração de missas, visitação ao presépio no interior da Igreja da Lapinha e apresentação de ternos de reis e ranchos
JAN	5 e 6	BA	Porto Seguro	Terno de Reis	Crianças e mulheres impunham lamparinas e pandeiros pelas ruas e igrejas da cidade cantando <i>Os Reis</i> em homenagem aos Três Reis Magos
JAN	5 a 14 OU segunda quinta-feira	BA	Salvador	Festa do Bonfim OU Lavagem do Bonfim	Esta celebração é uma das mais famosas de Salvador e também atrai multidões para seu ponto alto nas escadarias da Igreja do Bonfim, onde <i>mães</i> e <i>filhas</i> de santo, vestidas tipicamente, dão sequência ao ritual de lavagem da Igreja. Grande quantidade de velas e flores criam uma impressionante decoração, a atmosfera da festa é seguida pelo bloco Filhos de Gandhi e música de trio-elétrico. O percurso conta com 9km até a Igreja e recomenda-se segui-lo logo cedo junto com as <i>mães</i> , evitando a multidão que os trio-elétricos arregimentam.
JAN	6 a 15	BA	Santo Amaro	Festa de Santo Amaro	A celebração é feita pelo ritual de lavagem da escadaria da Igreja de Santo Amaro da Purificação, uma das únicas ainda aberta depois que tantas outras foram fechadas após os saques das imagens santas.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JAN	11 a 20	BA	Ilhéus	Festa de São Sebastião	com muito samba e capoeira
JAN	12 a 21	SC	Pomerode	Festa Pomerana	O evento chama atenção pela quantidade de atividades, destacando-se os grupos folclóricos de danças, bailes com bandinhas, concursos de licores, geléias, doces e salgados e a oferta da variada gastronomia alemã. Paralelamente, competições típicas alemãs; a feira industrial, comercial e artesanal; exposição de gado leiteiro e torneio leiteiro.
JAN	17 a 20	AC	Xapuri	Festa de São Sebastião	A primeira procissão de São Sebastião foi realizada, em 1902, à época do conflito armado entre as tropas bolivianas e seringueiros do Acre. O santo, considerado protetor das guerras e pestes foi invocado para conforto espiritual, tornando-se padroeiro do município. Desde então, há a festa em sua homenagem, com procissão, leilões, feira de artesanato e comidas típicas.
JAN	20	BA	Porto Seguro	Puxada de Mastro	Um mastro adronado com flores e a imagem de São Sebastião em uma bandeira é colocado pelos homens em frente a Igreja de Nsa. Sra. da Penha. As mulheres cantam em homenagem ao santo.
JAN	20	ES	Serra	Festa de São Sebastião	Comemorada há mais de 200 anos, foi incorporada à história do Espírito Santo. Festa religiosa e profana, contém a procissão dos navegantes pelo rio Reis Magos até mar aberto, em seus barcos enfeitados, que trazem o mastro do navio e são recebidos pelas Bandas de Congo que, juntos, partem para a fincada. O mastro é transportado juntamente com o navio de São Sebastião puxado por fiéis até a Igreja dos Reis Magos, onde o mastro é "fincado" com a bandeira do Santo ao som das Bandas de Congo
JAN	24	BA	Nazaré	Nsa. Sra. Nazaré	

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JAN	24 a 2 de fevereiro	BA	Lençóis	Festa do Senhor dos Passos	O culto ao Senhor dos Passos, padroeiro e sincretizado como o caboclo da mina na religião afro, inicia-se no dia 24 quando os adeptos lavam as escadarias da igreja. Entre os dias 23 e 01, a cidade é acordada por uma alvorada de fogos, seguida de apresentações artísticas e folclóricas e é celebrada novena. No último dia é rezada missa seguida de procissão. Esta é a Noite dos Garimpeiros
JAN	27 a 4 de fevereiro	RS	Vacaria	Rodeio Criolo Internacional	Promovido pelo Centro de Tradições Gaúchas Porteira do Rio Grande, mostra as lides campeiras com apresentação de concursos de laço, gineteada e outras apresentações que refletem a autenticidade das festas do folclore gaúcho.
JAN	25 a 31 OU último domingo	SE	Propriá	Procissão de Bom Jesus dos Navegantes	Uma colorida procissão fluvial, às margens do Rio São Francisco, que traz também o reisado.
JAN	ponto alto é no último domingo do mês	BA	Salvador	Festa de São Lázaro	Esta festa é dedica ao orixá <i>Omulu</i> , do Candomblé e culmina no último domingo seguido pela multidão em procissão e pelos rituais de lavagem da Igreja.
FEV	data móvel	BA	Praia do Forte	Lavagem da Praia do Forte	Apresentação de blocos e batucadas na conhecida praia do litoral norte. Trata-se de uma das inúmeras prévias carnavalescas, realizada numa sexta-feira, antes do carnaval.
FEV	data móvel	RS	Caxias do Sul	Festa Nacional da Uva	O evento tem por objetivo promover os costumes da região dos vinhedos habitada por descendentes de italianos e que é um dos pólos industriais do Rio Grande do Sul. Tem como atrações: distribuição, degustação e exposição de uvas; gastronomia típica da região; espetáculos teatrais e "curso alegórico" mostrando a historia da imigração italiana, além de outras que contribuem para fazer deste um grande evento do verão gaúcho.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
FEV	1 a 15	ES	Domingos Martins	Festival da Imigração Alemã	As características da cultura do imigrante alemão se destacam com: cenário típico, bailes, bandas, comidas típicas, desfile com alegorias típicas, cultos religiosos, apresentações folclóricas.
FEV	2	BA	Salvador	Festa de Iemanjá	Uma grande procissão marítima é feita para homenagear Iemanjá, Mãe e Rainha das Águas. Flores e presentes são ofertados a ela nas águas do Rio Vermelho. Uma das mais importantes celebrações do Candamblé, esta festa também é acompanhada por trios-elétricos, afoxés e muita bebida e comida. No lago de Santana, desde as primeiras horas do dia, cantam e dançam chamando o orixá para a festa em frente à “casa de Iemanjá”, junto à praia. Oferendas são colocadas em barcos e levadas para alto-mar, onde é feita a entrega.
FEV	2	RS	Porto Alegre	Festa de Nsa. Sra. dos Navegantes	Ocorre desde o ano de 1875 e hoje é considerada a maior festa religiosa do Rio Grande do Sul. A imagem de Nossa Senhora dos Navegantes é conduzida em grandiosa procissão após a missa que precede os festejos populares.
FEV	Primeiro domingo	PE	Itamaracá	Buscada de de Nossa Senhora do Pilar	Procissão marítima que acontece nas praias de Jaguaribe e Pilar acompanhada por centenas de barcos de pesca e recreio, levando a imagem da padroeira Nossa Senhora do Pilar, da Igreja de São Paulo para a Igreja de Nossa Senhora do Pilar. Apresentações folclóricas como a Ciranda, Bumba-meu-boi, e Banda de Pífaros e barracas com gastronomia típica.
FEV / MAR	data móvel	CARNAVAL			
FEV / MAR	data móvel	DF	Brasília	Carnaval	Brasília realiza na Esplanada dos Ministérios o Carnaval de todos os ritmos, reunindo a grande variedade de manifestações carnavalescas de norte a sul do Brasil - do samba carioca ao trio elétrico da Bahia, passando pelo frevo pernambucano e os grupos de afoxé.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
FEV / MAR	data móvel	MS	Campo Grande	Carnaval	Comemorado em Campo Grande com a realização de bailes populares nos bairros e centro da cidade, concurso de Rei Momo e Rainha do Carnaval, concurso de fantasias e desfile de blocos e escolas de samba.
FEV / MAR	data móvel	MT	várias cidades	Carnaval	Festa popular de grande alcance, envolvendo turistas do Estado de Mato Grosso e a participação de mais de dez mil pessoas. Apresentação de desfiles de escolas de sambas, blocos e concursos, com som ao vivo de banda e trios elétricos.
FEV / MAR	data móvel	MT	várias cidades	Carnaval	Festa popular de grande alcance, envolvendo turistas do Estado de Mato Grosso e a participação de mais de dez mil pessoas. Apresentação de desfiles de escolas de sambas, blocos e concursos, com som ao vivo de banda e trios elétricos.
FEV / MAR	data móvel	AM	Manaus	Carnaval	Toda a cidade entra no período momesco, em clima de euforia e contentamento para apresentar o samba no pé. Animados bailes nos clubes e o grande desfile das escolas de samba são realizados no sábado de Carnaval.
FEV / MAR	data móvel	MA	São Luís	Carnaval	A cidade vive os dias de folia carnavalesca com bandas, grupos de foliões, tambores de crioula, concursos de tribos e blocos organizados. E, ainda, bailes populares e desfiles nas praças João Lisboa, Deodoro e nas ruas do Sol e Grande além de banho de mar à fantasia, na praia da Ponte d'Areia e brincadeiras de "chegança", na Fonte do ribeirão
FEV / MAR	data móvel	AL	Maceió	Carnaval	O animado carnaval de Alagoas conta com apresentação de blocos, bandas, trios elétricos e desfiles de barcos. Realizado na orla marítima, tem início na praia de Pajuçara e continua em Paripueira, onde os camarotes são montados à beira mar. Em Barra de São Miguel, com o famoso desfile de escunas, e em Maragogi com apresentações de orquestras de frevo.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
FEV / MAR	data móvel	BA	várias cidades	Carnaval	Os sons dos trios elétricos (surgidos em 1950) determinaram grandes mudanças no Carnaval da Bahia, atraindo multidões eufóricas, atrás de sua magia. Além dos trios, blocos afro e indígenas, afoxés e batucadas contagiam as praças e as ruas. Nos últimos anos alguns municípios como Ilhéus, Itabuna, Juazeiro e Cruz das Almas, entre outros, têm antecipado este evento (divulgação de data no início do ano). Em Porto Seguro, o carnaval tem crescido a cada ano, sendo um dos mais animados do Estado.
FEV / MAR	data móvel	BA	Salvador	Carnaval	O carnaval de Salvador é famoso internacionalmente. Lá, o evento inicia-se na sexta feira e, a partir de 1991, prolonga-se até, quarta-feira de cinzas. Em 1992, pela primeira vez, o carnaval de Salvador estendeu-se até o bairro de Olinda, onde se encontram localizados muitos hotéis. Durante 4 noites e 3 dias a única coisa que o turista tem a fazer é seguir um dos vários trios-elétricos da cidade no circuito Pça Castro Alves, Campo Grande e Barra... Grupos locais de artistas e comunidades têm brigado para que a festa mantenha sua espontaneidade e não derive somente para o ciclo da espetacularização e comércio. A folia se completa nos bairros da Barra, Ondina, Liberdade e Itapuã. Uma boa dica é procurar a relação de eventos deste feriado na agência de turismo Bahiatursa. Indica-se também: os bloco Badauê, Ilê-Aiyê, Olodum, Timbalada, Muzenza e o mais famoso Filhos de Gandhi. O melhor local para apreciá-los é na Liberdade, ao norte do Pelourinho. Também recomenda-se o Carnaval de Caramuru e de Itapoã, onde no último dia de Carnaval, uma fascinante procissão entrega uma baleia ao mar. Na segunda feira de Carnaval acontece a tradicional Parada Gay. Na Pça Castro Alves.
FEV / MAR	data móvel	PB	João Pessoa	Carnaval	Toda a orla marítima é iluminada com temas, que variam ano após ano, onde os trios elétricos, escolas de samba, tribos indígenas e os eternos foliões revivem, com euforia, os velhos carnavais. O desfile oficial, na praia de Tambaú, e o projeto Folia de Rua contribuem para o brilho da festa. Muitos outros municípios paraibanos comemoram o período, com trios, bandas e blocos, durante o dia e bailes, desfiles e concursos à noite.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
FEV / MAR	data móvel	PE	Recife - Olinda	Carnaval	<p>Outra manifestação de Carnaval que trás grande caracterísitca própria. O carnaval de Pernambuco é embalado ao som do frevo. Multidões seguem os mais de 500 blocos de frevo do eixo Recife-Olinda. O mais conhecido deles é o Galo da Madrugada que costuma ser seguido por mais de 20mil pessoas e outros tão também famosos são: Vassourinhas, Elefante, Pitombeira e bandas de São José, desfilam pelas ruas de Recife e Olinda. Outra característica são os bonecos gigantes de Olinda. O Carnaval pernambucano estrapola o calendário oficial e os blocos já começam a surgir nas ruas até mesmo 2 meses antes da data oficial. . Em Olinda, o desfile das “Virgens do Bairro Novo” inicia o carnaval da cidade, que só termina na quarta-feira de cinzas.</p>
FEV / MAR	data móvel	RN	Parnamirim	Carnaval	<p>Na praia de Pirangi do Norte, ruas e clubes da cidade faz-se muita folia ao som do trio elétrico que anima os desfiles de blocos carnavalescos e de índios, troças e bandas, com destaque para as do Cajueiro e das Virgens da Noite, nos fins-de-semanas que antecedem o carnaval, frevo, suingue, rodas de samba, batucadas etc.</p>
FEV / MAR	data móvel	PR	Ilha do Mel	Carnaval	<p>Ponto de grande concentração no estado</p>
FEV / MAR	data móvel	ES	Conceição da Barra	Carnaval	<p>Grande carnaval do Espírito Santo. Reúne vários artistas nacionais. Trios elétricos e bandas de carnaval transformam a cidade, atraindo turistas de toda a parte.</p>
FEV / MAR	data móvel	MG	várias cidades	Carnaval	<p>Os festejos carnavalescos também são atrações em várias cidades mineiras - Ouro Preto, Diamantina, Poços de Caldas, Lagoa da Prata, São João del Rey, Sabará e Pirapora. Nelas há desfiles de escolas de samba e blocos carnavalescos, bailes em clubes e carnaval de rua. Em Belo Horizonte, o “Carnaval Prapular” dura sete dias, com entrega da chave da cidade ao Rei Momo.</p>
FEV / MAR	data móvel	MG	São João del Rei	Carnaval	<p>Os locais dizem que o carnaval de São João é o melhor carnaval de Minas Gerais</p>



Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
FEV / MAR	data móvel	RJ	Rio de Janeiro	Carnaval	No Rio de Janeiro, a partir de 1885, surgiu o desfile de carros alegóricos, de blocos e cordões, que deram origem aos ranchos, blocos de embalo e escolas de samba. Destas, a primeira foi a "Deixa Falar", em 1928. A partir daí, o carnaval carioca passou a ter como ponto alto os desfiles das escolas de samba que, desde 1984, com a inauguração da avenida dos desfiles - o "Sambódromo", passou a ter espaço próprio
FEV / MAR	data móvel	SP	São Paulo	Carnaval	A alegria do carnaval se espalha pela cidade, animando os bailes dos clubes de bairros, os concursos e desfiles de fantasias e as escolas de samba.
FEV / MAR	15 dias antes do Carnaval	BA	Itapoã	Lavagem da Igreja de Itaopã	Pode-se considerar esta festa um aquecimento para o Carnaval que virá em 15 dias. Muita música e dança com a participação de blocos e afoxés.
MAR		BA	Salvador	Procissão do Encontro	
MAR	5 a 9	RS	Caxias do Sul	Rodeio Nacional Campo dos Bugres	Participantes de todo o Brasil chegam ao município para as provas de tiro, de laço, gineteadas, invernadas artísticas, trovas, declamações e gaita.
MAR	6 a 9	SC	Joinville	Festa Nacional de Atiradores - Fenatiro	A festa foi criada para reavivar um costume trazido ao Brasil pelos imigrantes europeus, inicialmente com objetivos de defesa e sobrevivência. Mais tarde, tornou-se esporte favorito dos descendentes germânicos, tendo sido fundadas diversas sociedades de tiro ao alvo na cidade. Apresenta várias modalidades e conta com a participação de atiradores de todo o país. Diariamente, há desfiles nas ruas com distribuição gratuita de chope.
MAR / ABR	SEMANA SANTA				<b>Semana Santa</b>
MAR / ABR	Data móvel	DF	Planaltina	Semana Santa - Via Sacra	Encenação religiosa das quatorze estações da via sacra vivida pela comunidade local na Sexta-Feira Santa, através de uma procissão até o alto do morro da Capelinha, onde termina com a crucificação e ressurreição do Cristo.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
MAR / ABR	Data móvel	GO	Goiás Velho	Semana Santa	A Procissão do Fogaréu se dá na Quarta-feira das Trevas quando os farricocos, com suas longas túnicas e capuzes cônicos saem pelas ruas, carregando tochas de fogo, enquanto todas as luzes elétricas se encontram apagadas, representando a busca de Cristo para a sua prisão. Na Quinta-Feira Santa, Missa do Lava-Pés, que repete o gesto de humildade de Cristo. Na Sexta-Feira da paixão, apresentação teatral ao ar livre, quando o corpo de Jesus Cristo desce da cruz, amparado por sua mãe, Maria. Segue-se a procissão do Enterro.
MAR / ABR	Data móvel	RR	Mucajai	Semana Santa	Espetáculo realizado ao ar livre, de caráter religioso representado por pessoas da própria comunidade.
MAR / ABR	Data móvel	PB	várias cidades	Semana Santa	Em algumas cidades paraibanas, tais como Cabedelo, Alagoas Nova, Cuité, Pilões e São Mamede, a paixão de Cristo é encenada pelas comunidades e por artistas locais.
ABR	Data móvel	PE	Brejo da Madre de Deus	Semana Santa - Drama da Paixão de Cristo	Em Fazenda Nova, a 180 km de Recife, zona do agreste pernambucano, ergue-se a fantástica cidade-teatro Nova Jerusalém, cercada por muralhas de pedras, contendo nove palcos-platéias, ocupando uma área de setenta mil metros quadrados. Nessa cidade-teatro 50 atores locais e 500 figurantes revivem o Drama da Paixão de Cristo, em sessenta cenas, com apresentações diárias durante o período da Semana Santa. Além da linha regular, saem “ônibus especiais de Recife e de outros centros urbanos para o local nos dias do evento.
MAR / ABR	Data móvel	PI	Oeiras	Semana Santa	Celebração da Semana Santa, com procissões e representação das cenas da paixão de Cristo, pelos paroquianos, devidamente caracterizados.
MAR / ABR	Data móvel	RS	Canela	Semana Santa	Evento que põe em cena a religiosidade da Semana Santa através da dança, música e teatro, em espetáculo de multivisão, com efeitos especiais de luz, som e fogos.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
MAR / ABR	Data móvel	MG	Ouro Preto	Semana Santa	Algumas cidades de Minas Gerais têm como tradição das Procissões de Semana Santa, realizar a confecção dos famosos tapetes. Ouro Preto se destaca neste cenário. Materiais como pétalas de flores, cerragens, areia são usados para criar painéis colorido no chão onde se realiza o percurso da Procissão. Esta tradição além de encantar pela beleza ue cria, é uma ótima idéia para reunir as pessoas em torno desta festa. Na véspera do Domingo de Páscoa, centenas de pessoas, crianças e jovens varam a noite nesta missão.
MAR / ABR	Data móvel	MG	várias cidades	Semana Santa	As cerimônias da Semana Santa estão presentes em todas as cidades mineiras, mas especialmente nas cidades históricas. Os costumes remontam o Brasil-Colônia, presentes nas procissões, na música barroca e nas celebrações para-litúrgicas. Além de Ouro Preto, também são famosas as celebrações de Congonhas, Tiradentes, São João Del Rei entre outras.
MAR / ABR	Data móvel	RJ	Rio de Janeiro	Semana Santa - Auto da Paixão	Encenação teatral da Paixão de Cristo, representada por atores de teatro e televisão, na Sexta-Feira Santa, nos arcos da Lapa, antigo aqueduto carioca construído na primeira metade do século XVIII. Promovida pela Associação Cultural da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
MAR / ABR	Data móvel	RJ	Parati	Semana Santa	Revivendo a morte e ressurreição de Cristo, as celebrações começam na quinta feira santa com a procissão do Fogaréu: a cidade, às escuras, simboliza a prisão de Cristo, iluminada por tochas carregadas pelo povo. Na Sexta-Feira Santa a procissão do encontro sai com as imagens de Cristo e Nossa Senhora, que percorrem trajetos distintos e encontram-se em frente à igreja de Santa Rita. À noite, a cerimônia da descida do calvário e a procissão do enterro completam as comemorações do dia.
MAR / ABR	Data móvel	RJ	Angra dos Reis	Semana Santa e Festa de São Benedito	Evento secular no município, apresenta uma série de rituais ao longo da semana, em missas, procissões e cultos. Na segunda-feira após o Domingo de Páscoa, realiza-se a festa de São Benedito, a maior festa religiosa, devido ao tamanho e antigüidade de sua Irmandade.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
MAR / ABR	Data móvel	CE	Crato	Festa de Malhação de Judas	Festa centenária, que se realiza nas ruas da cidade com um desfile do boneco judas montado em burro. Acompanham o cortejo bandas, bandeiras coloridas, fogos e uma multidão, que assiste a malhação (explosão do boneco) de judas. É servida uma panelada - prato típico da região - ao público.
MAR / ABR	31 a 7 abril	PE	Jaboatão dos Guararapes	Festa da Pitomba - Festa de Nsa. Sra. dos Prazeres	Este festejo é realizado desde o século XVII, nos montes Guararapes, atualmente Parque Histórico Nacional, a 20 km de Recife. Há missa em louvor à santa em agradecimento à vitória dos pernambucanos contra os invasores holandeses. Fora da igreja, espalham-se barracas que vendem comidas e bebidas típicas, com destaque para o suculento fruto da pitomba. Jaboatão dos Guararapes foi palco de algumas das mais decisivas batalhas contra os holandeses invasores.
ABR	Data móvel	BA	Nazaré	Feira dos Caxixis	
ABR	1 a 7	SP	São Paulo	Hanamatsuri	Também conhecida como festejo das flores por evocar o jardim florido onde ocorreu o nascimento de Buda. Chá adoçado é oferecido, gratuitamente, ao público. É encerrada com procissão dos adeptos da religião budista.
ABR	7	ES	Vila Velha	Festa de Nossa Senhora da Penha	Devoção trazida para o Brasil pelo frade espanhol Pedro Palácio, em meados do século XVI, com a instalação de uma ermida no alto de um penhasco em homenagem à santa. Hoje, a festa reúne milhares de fiéis em romaria ao secular convento construído por monges franciscanos, com a ajuda de índios e mamelucos. Nas proximidades do convento, produtos típicos de artesanato e da gastronomia capixaba são comercializados.
ABR	11 a 21	SC	São Francisco do Sul	Festa das Tradições da Ilha - A FESTILHA	Festas das Tradições da Ilha, procura resgatar importantes detalhes e fatos da história de São Francisco do Sul. Acontece todos os anos na mais antiga ilha: a Babitonga. Neste período ela se transforma em um imenso palco vivo, com apresentações de grupos folclóricos como o Vilão, Boi-de-Mamão, Pau-de-Fitas e outros. Danças ao ar livre: barraquinhas, iguarias do mar; artesanatos; passeios de bandas, serestas, são algumas das atrações da FESTILHA.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
ABR	15 a 21	MG	Tiradentes e São João Del Rei e Ouro Preto	Semana da Inconfidência	As cerimônias em homenagem ao mártir da inconfidência são iniciadas em Tiradentes com a saída do fogo-símbolo rumo a Ouro Preto, onde, no dia 21 de abril, é acesa a pira da liberdade. Nesta data, a capital de Minas é transferida simbolicamente para Ouro Preto, onde são entregues as medalhas da inconfidência e realizadas apresentações culturais e de lazer.
ABR	15 a 30	AM	Codajás	Festa do Açaí	Apresentações de danças folclóricas, desfile de carros com candidatas à Rainha do Açaí e bandas locais animam a festa. Criada para incentivar o cultivo do açaí e divulgar o município como maior produtor do Estado. Na ocasião, o vinho de açaí é servido gratuitamente a todos os presentes.
ABR	22 a 26	BA	Porto Seguro	Descobrimento do Brasil	O evento rememora o descobrimento do Brasil, em 1500, em Porto Seguro, palco inicial da colonização portuguesa no Brasil, ao mesmo tempo em que revive a celebração da primeira missa no Brasil. Celebra-se missa campal, em frente à praia, no marco do descobrimento, precedida do traslado da imagem de Nossa Senhora do Brasil até o local da cerimônia.
ABR	23	BA	Ilhéus	Festa de São Jorge	Apresenta o Candomblé
ABR	25 a 27	AM	Presidente Figueiredo	Festa do Cupuaçu	Três dias de festa movimentam o município de Presidente Figueiredo. Em plena safra do cupuaçu, tem-se a oportunidade de saborear bebidas e doces feitos com o fruto, além de admirar várias exposições de trabalhos artesanais. Há apresentações de grupos musicais e a escolha da Rainha do Cupuaçu dá toque festivo ao evento.
ABR / MAI	26 a 1	RS	Sant' Ana do Livramento	Campereada Internacional	Dentro da programação da Campereada Internacional, incluem-se várias provas campeiras, demonstrações das lidas e costumes tradicionais do gaúcho, feira de artesanato, além de shows artísticos com artistas locais, nacionais e internacionais.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
ABR / MAI	29 a 1	PE	Panelas	Festival Nacional de Jericos	Foi criado para promover entretenimento e lazer do trabalhador, no dia que lhe é dedicado e para valorizar e preservar a raça asinina, de imenso valor nas atividades do campo do Nordeste. Apresentações folclóricas, barracas com comidas e bebidas típicas acompanham uma animada corrida de jericos onde alguns estão originalmente ornados como para touradas, sendo animada com shows e apresentações de artistas ligados a agropecuária.
ABR / MAI	30 a 4	MS	Aparecida do Taboado	Festa do Peão Boiadeiro	De grande repercussão, a festa reúne peões de todo o Brasil com apresentações de rodeios, concurso de montaria, entre outras especialidades. Comidas e bebidas típicas.
MAI	1 a 31	SP	São Paulo	Festa de Casaluce	Em todos os finais de semana do período, realiza-se a festa ao ar livre. No Brás, são montadas barracas para a venda de produtos italianos. Há shows e uma grandiosa procissão, percorrendo as ruas do bairro.
MAI	1 a 31	RJ	Pati do Alferes	Festa do Tomate	Como principal produto da região, o tomate é apresentado através de concurso de culinária e o doce de tomate é vendido durante a festa. Acontecem, paralelamente, shows musicais, concurso hípico, rainha da festa e outras atrações.
MAI	1 a 31	RN	Macaíba	Vaquejada de Macaíba	Manifestação popular de grande repercussão em todo o Nordeste. O espetáculo da reunião de vaqueiros com rodeio realiza-se no sábado pela manhã e a entrega de prêmios e troféus acontece na noite de domingo, acompanhada de um grande show folclórico.
MAI	Data móvel	MG	Pato de Minas	Festa do Milho	Uma das festas mais populares do interior de Minas Gerais, inclui seminários, festival de pratos típicos a base de milho, palestras técnicas, shows, rodeios, leilões e desfiles.
MAI	Data móvel - 40 dias após a Semana Santa	AP	Macapá	Marabaixo	

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
MAI	Data móvel - 45 dias após Semana Santa	BA	Feira de Santana	Micareta	Uma festa com tradição de mais de 70 anos, esta é a original festa de Carnaval for a de hora. Seguindo o modelo de Feira de Santana, várias outras cidades, mais recentemente, aderiram ao Carnaval for a de época.
MAI	Data móvel - 15 dias após a Semana Santa	GO	Pirenópolis	Festa do Divino - Cavalhadas	Esta é a mais famosa celebração brasileira ao Divino Espírito Santo. A tradição de celebração do Divino Espírito Santo começou em 1819. Durante 3 dias a cidade se transforma numa vila Medieval. <i>Cavalhadas, Congadas, Mascarados, Tapirios e Pastorinhas</i> são as personagens desta encenação dos torneio medievais, danças e festejos, incluindo a batalha entre mouros e cristão durante as Cruzadas. Os cavalos são ricamente adornados e seus os cavaleiros também estão caracterizados com máscaras de grandes chifres e a brincadeira é que eles não podem ser reconhecidos pelos outros moradores. A Batalha entre mouros e cristãos é encenada e os cristãos saem vitoriosos, convertem os mouros ao cristianismo. Além disso há a Alvorada, os Mascarados e a peça teatral "As Pastorinhas". Há, ainda a parte religiosa da festa que são as novenas, missas, procissões e os reinados de são Benedito e Nossa Senhora do Rosário.
MAI	Data móvel	TO	Natividade	Festa do Divino	Festa religiosa na igreja matriz de Nossa Senhora da Natividade. Originou-se no século XII, sendo introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses, no século XVI. Em Natividade, incorporou-se à cultura local, adquirindo características próprias. Os festejos do Divino têm seu ponto culminante com a realização de duas grandes festas de despedida: a do Imperador e a do Capitão do Mastro.
MAI	Data móvel	MA	Alcântara	Festa do Divino Espírito Santo	Considerado um dos mais coloridos festivais do Maranhão, esta festa é uma fusão de elementos Afros e Católicos que comemora a descida do Divino Espírito Santo sobre os apóstolos. De origem portuguesa, revivida com a presença do imperador ou imperatriz e sua corte, acompanhada das "caixeiras" e "bandeireiras", que precedem e anunciam a passagem do séquito. Durante os festejos, ocorrem levantamento de mastro, missas e cortejo.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
MAI	Data móvel	RS	São Lourenço do Sul	Festa do Divino Espírito Santo	A única festa do gênero no sul do Estado, herança cultural dos colonizadores luso-açorianos. Consistindo de novenas, baile, procissão e apresentações artísticas e a missa matinal com a bênção do pároco sobre todos os alimentos a serem consumidos, consagra-se o espírito de louvação e fraternidade da festa.
MAI	Data móvel - 9 dias antes de Pentecostes	RJ	Parati	Festa do Divino Espírito Santo	Festa religiosa introduzida no Brasil no século XVI e que ainda hoje se manifesta nas cidades brasileiras. Em Paraty, cidade histórica elevada à categoria de "patrimônio nacional", a festa representa uma mistura de fé profunda e uma poética ingenuidade cantada nos versos simples da Folia do Divino. Há apresentação de danças folclóricas, bandas de música, exposições, procissões e quermesse.
MAI	28 a 31	SC	Blumenau	Festitália	Para homenagear os descendentes de italianos, que em Blumenau correspondem a uma considerável fatia da população, a prefeitura municipal e a secretaria de turismo realizam a festa do folclore ítalo-brasileiro de Santa Catarina, que reúne a comunidade "oriundi" e homenageia seus costumes, dança, música, principalmente a romântica, e gastronomia.
MAI / JUN	31 a 9 JUN	SC	Lages	Festa Nacional do Pinhão	Festa gastronômica, em que é apresentada uma variedade de pratos da culinária típica serrana, seguida de concursos e apresentação de artesanato em couro e madeira. Paralelamente à festa, ocorre a Sapecada da Canção Nativa.
MAI / JUN	Data móvel	MG	Belo Horizonte	CarnaBelô	Na semana do feriado de Corpus Christi realiza-se o "Carnaval Temporão" na Av. Afonso Pena, onde são montados camarotes e arquibancadas para desfiles de trios elétricos e blocos carnavalescos. O CARNABELÔ atrai milhares de turistas brasileiros e estrangeiros para Belo Horizonte.
JUN	Data móvel	DF	Brasília	<i>Corpus Christi</i>	Procissão pela Esplanada dos Ministérios, que se realiza após a missa solene celebrada ao ar livre, em área próxima à Catedral Metropolitana de Brasília, com a participação de aproximadamente quatro mil pessoas. Os fiéis confeccionam símbolos litúrgicos com flores e serragens, formando um longo tapete por onde passa o Santíssimo Sacramento.



Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUN	Data móvel	ES	Castelo	<i>Corpus Christi</i>	Os tapetes são preparados por toda a comunidade com extensão de 1.200m compostos de 11 passareiras e 11 quadros confeccionados com flores, pedras moídas e coloridas, folhas, palha de café e arroz, pó de pneu etc..
JUN	Data móvel	RJ	Cabo Frio	<i>Corpus Christi</i>	A comunidade local ornamenta parte da avenida Assunção com tapetes de sal grosso com motivos religiosos, ecológicos e da campanha da fraternidade. No fim da tarde, a procissão parte da igreja matriz, percorrendo toda área ornamental, havendo, na volta, uma missa campal em frente à igreja. Shows e barraquinhas de doces na praça Porto Rocha.
JUN	Data móvel	RJ	Parati	<i>Corpus Christi</i>	A cada ano a celebração da missa é feita em um bairro, de onde sai a Procissão pelas ruas da cidade, cuidadosamente enfeitada com tapetes, arranjos com plantas e outros enfeites. Em Paraty, monumento histórico nacional, a festa é mantida com grande rigor litúrgico. O encerramento é celebrado dentro da igreja matriz.
JUN	Data móvel	SP	várias cidades	<i>Corpus Christi</i>	As ruas e praças centrais de São Manoel, Matão e Ibitinga são ricamente decoradas com componentes minerais agregados a anilina e outras substâncias as quais, amoldadas, formam desenhos religiosos múltiplos refletindo o esplendor de todo trabalho artístico da arte sacra popular, atapetando as ruas centrais para a passagem da procissão de Corpus Christi.
JUN	Data móvel	SP	São Paulo	Festa de São Vito Mártir	Uma festa revivida todos os anos pelos italianos do Brás, a festa realiza-se nos finais de semana com quermesses aos sábados e domingos. O dia 15 de junho é consagrado ao santo, cuja devoção foi trazida da cidade de Polignano a Mare, província de Bari, Itália.
JUN	1 a 13	AM	Borba	Festa de Santo Antônio de Borba	As manifestações de fé ocorrem desde o século XVII introduzidas pelos padres jesuítas. São rezadas trezenas ao entardecer, um dos momentos mais marcantes da festa.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUN	13 a 15	MG	Mateus Leme	Cavallhada	Evento em homenagem a Santo Antonio e São Sebastião, retratando a luta entre mouros e cristãos, durante a Idade Média. Dois grupos de 12 cavaleiros cada encenam fatos e batalhas ocorridos durante o reinado de Carlos Magno, na França. Finda a luta, os grupos selam a paz praticando o jogo da tirada das argolas. Paralelamente, acontecem missas, procissões, barraquinhas, queima de fogos e shows musicais.
JUN	última semana	AP	Macapá - Igarapé do Lago	Festa da Piedade Batuque	Esta pequena vila a 85km de Macapá, é forte devota de Nsa. Sra. da Piedade e celebra sua devoção com vários rituais religiosos que incluem uma procissão no rio. A festa é realizada ao som do batuque, cuja cerimônia é o ponto alto da celebração e tem início com o canto de louvor a Santa. Quarenta mulheres com trajes típicos ( <i>bailantes escravas devotas</i> ) dançam nesta festa. Na última noite, realizam-se baile e espetáculo pirotécnico. Além da programação oficial, há passeios de barco pelo igarapé, pesca e outros passeios em terra, pelos campos, em contato com a paisagem natural que circunda a vila.
JUN	Nas duas últimas semanas	AM	Manaus	Festival Folclórico	O festival Folclórico coincide com as datas dos Santos de Junho e culmina com a Procissão Fluvial de São Pedro, onde centenas de barcos celebram o dia do Santo que é padroeiro dos pescadores.
JUN	entre 1 a 15	AM	Tefé	Festival Folclórico de Tefé	Durante nove dias, grupos folclóricos do médio Solimões apresentam as belíssimas danças e lendas amazônicas, que enfocam tanto a riqueza da cultura popular, quanto a preocupação do caboclo em preservar a flora e a fauna locais. Uma atração a mais é a famosa "Dança do Cacetinho".
JUN	Data móvel	PA	Ilha do Mosqueiro	Festival Folclórico	Apresenta o folclore local com dança, música e comidas típicas. <i>Caribó</i> e <i>bois-bumba</i> estão presentes.
JUN	14 a 29	PI	Teresina	Encontro Nacional de Folguedos	É considerado o maior evento cultural/popular do Piauí. Consta de apresentação de "quadrilhas", bandas de música e de manifestações folclóricas como bois, reisado, cavalo piancó, tambor de crioula etc. e, também, muita música, comidas e bebidas típicas.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUN	data móvel	AM	Manaus	Boi Bumbá	Durante o mês de Junho, vários pontos da cidade celebram esta variação regional do Bumba meu Boi. O ponto forte do estado são as festividades de Parintins, mas na capital, muitos lugares também encenam esta lenda.
JUN	1 a 29	MA	São Luís	Bumba Meu Boi	Consideradas uma das maiores festas populares do Estado, os festejos juninos são realizados em todo o Maranhão. Em São Luís, a festa acontece em todos os bairros e reúne as manifestações folclóricas em destaque para o Bumba-meu-Boi nos três “sotaques”: matraca, orquestra e zabumba, seguindo a linha do instrumento musical utilizado por este grupo. Mais informações sobre a celebração do Bumba meu Boi encontram-se no início deste capítulo.
JUN	15 a 30	RO	Porto Velho	Festival de Quadrilhas e Bois-Bumbá	Visando revitalizar e preservar as manifestações folclóricas do ciclo junino, o Arraial Flor de Maracujá apresenta quadrilhas e bois-bumbá com a participação da população local. Durante as festividades, há venda de comidas típicas e concursos com premiação.
JUN	último fim de semana	AM	Parintins	Boi Bumbá	Este é sem dúvida o maior festival folclórico da região Norte. Apresentando um rico folclore e mantendo um costume cuidadosamente, pássaros, tribos, danças e pastoris fazem um espetáculo colorido e criativo. A disputa se dá entre os bois o "Caprichoso" e o "Garantido", <i>bois-bumbá, a versão amazonense do bumba meu boi</i> , reconhecidos através de suas cores diferenciadas capazes de dividir a multidão em duas torcidas vibrantes. Durante 3 dias, os habitantes do local revivem personagens místicos, usando alegorias das mais diversas lendas amazônicas, em local exclusivamente construído para a representação. Maior detalhamento encontra-se no início deste capítulo.
JUN	1 a 29	RJ	Parati	Festa Junina	Durante todo o mês de Junho, a cidade festeja com danças que incluem a Xiba (dança de roda) e Ciranda (xiba acompanhada de violas). O Ponto alto do festejo é dia 29, com uma procissão marítima até a ilha do Araújo.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUN	1 a 30	CE	várias cidades	Festa Junina	Festa de transição no nordeste brasileiro. Os festejos ocorrem durante todo o mês de junho em várias localidades. Em Fortaleza o Festival de Quadrilhas, fogos de artifícios, danças, como o xote e a valsa do maxixe animam a festa. Apresentação de artistas populares (Crato), Festa do Pula Fogueira (Quixadá), Festa do Chitão (Cedro), barraquinhas de comidas e bebidas.
JUN	1 a 30	RN	Natal	Festa Junina	Bandas de música, artistas locais, festival de quadrilhas e arraiais, espalhados pela cidade toda iluminada e decorada, revivem estes festejos.
JUN	1 a 30	SE	várias cidades	Festa Junina	Maior festa popular de Sergipe, os festejos juninos são realizados em todo o Estado: Aracaju, Capela, Estância, Areia Branca, Cristinápolis, Pirambu, etc.. As praças se transformam em um enorme arraial com bandas de músicas, artistas, concursos, comidas e bebidas típicas com grande animação.
JUN	1 a 30	PE	Campina Grande	São João - O maior São João do Mundo	Durante todo o mês de junho, Campina Grande recebe milhares de visitantes vindos de todos os cantos do país e do exterior. No Parque do Povo, uma espécie de arraial gigante, se forma e as brincadeiras das festas juninas são revividas e convivem em harmonia com o que há de mais moderno em matéria de som, luzes e cores.
JUN	1 a 30	PE	Caruaru	São João	O “maior forró do mundo”, “o maior cuscuz do mundo”, “as maiores quadrilhas do mundo” e a “maior fogueira do mundo” estão em Caruaru, com uma cidade cenográfica construída especialmente para a festa. O trem do forró, que sai de Recife todos os dias em direção a Caruaru é outra das atrações.
JUN	12 a 29	PE	várias cidades	Festa Junina	Em junho, as noites pernambucanas tornam-se mais alegres e iluminadas por fogueiras, fogos de artifícios e balões coloridos. Em todo o Estado acontecem comemorações religiosas ou populares homenageando os santos da época. Destacam-se no período: Santo Antônio (dia 13) - Recife; festa de São João e festa dos Bacamarteiros (dia 24) - Caruaru; procissões do Acorda- Povo/Bandeira de São João (dia 23) - Recife; festa do pescador (dia 29) - Goiana e procissões marítimas em homenagem a São Pedro em várias cidade litorâneas.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUN	15 a 29	BA	várias cidades	Festas Juninas	Em Salvador, é realizado o “Arraiá da Capitá”, no parque de exposições, com apresentações de quadrilhas, violeiros, repentistas e artistas nordestinos de renome nacional. São João (dias 23 e 24), padroeiro de alguns municípios baianos, tais como Barreiras e Mucugé é comemorado com novena, missa solene e procissão. As festas mais animadas são em Cachoeira, Cruz das Almas e Senhor do Bonfim. Em todos, comidas e bebidas juninas.
JUN	21 a 24	MS	Corumbá	Festa de São João	São quatro dias de festas com barracas típicas, quadrilhas e o banho de São João no Rio Paraguai. O santo é carregado até o rio com cantigas e danças típicas.
JUN	22 a 24	BA	Cachoeira	Festa Junina	Esta é a mais importante festa junina do interior da Bahia. É uma grande celebração folclórica, com danças, música e muita comida e bebida.
JUN	23 e 24	BA	Salvador	Festa Junina	A festa é celebrada com muitos fogos de artifício pelas ruas da cidade, onde o consumo de licor de jenipapo é liberado em grandes quantidades.
JUN	23 a 25	BA	Lençóis	Festa Junina	Mais uma celebração das Festas Juninas.
JUN	24 a 30	RR	Boa Vista	Festa Junina - Arraial do Parque Anauá	O "grande arraial" tem como objetivo mostrar ao público as manifestações populares com comidas típicas, concursos de quadrilhas, rainha caipira e de sanfoneiros; apresentação de grupos folclóricos, shows musicais e grande forró.
JUN	29	PA	Ilha de Marajó / Soure	São João	Procissão Marítima e festa muito colorida.
JUN	15 a 30	MA	São Luis	Semana Portuguesa	O evento, realizado anualmente, conta com a participação da numerosa colônia portuguesa local e a população maranhense. A programação consta de várias atrações como folclore, arte, música e culinária de Portugal. Comidas e bebidas típicas dão um toque especial à festa.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUN	28	RJ	Petrópolis	Festa do Colono Alemão - "Bauernfest"	Comemora a chegada dos primeiros colonos alemães em Petrópolis, em 29 de junho de 1845. O Palácio de Cristal recebe uma decoração idêntica a de um burgo alemão. As atrações começam pelo grande desfile de abertura pelas ruas da cidade; os festejos são animados por bandas típicas com concurso de chope a metro, não esquecendo a culinária alemã.
JUN	29	AM	Manaus	Procissão Fluvial de São Pedro	Famosa procissão fluvial percorre a bacia do rio Negro, homenageando o padroeiro dos pescadores. A imagem de São Pedro é conduzida na corveta da Marinha, seguida de barcos a motor e canoas enfeitadas com alegorias de São Pedro, que concorrem em três categorias: barcos de recreio e turísticos, barcos de pesca e a melhor deslizadeira.
JUN	29	RO	Porto Velho	Procissão Fluvial de São Pedro	A associação de pescadores local organiza a procissão para reverenciar seu padroeiro. Barcos decorados e animados por uma banda de música seguem o percurso fluvial até o porto "Cai n'água", no rio Madeira, onde fiéis aguardam a imagem para levá-la à sua igreja e rezar missa.
JUN	29	SP	Ubatuba	Festa de São Pedro Pescador	Celebra-se o Dia de São Pedro, no caso Pescador, com uma grande psocissão marítima
JUN / JUL	15 a 30 OU primeira semana JUL	MT	Cuiabá	Festa de São Benedito	Manifestação religiosa cultuada pelos escravos desde 1718, época da fundação de Cuiabá, em devoção ao santo negro, padroeiro da cidade. Durante os festejos, shows de danças folclóricas como o <i>siriri</i> , <i>cururu</i> , <i>congo</i> , <i>boi-a-serra</i> e <i>dança do mascarado</i> , além de farta distribuição de guloseimas da culinária cuiabana (como por exemplo: bolo de queijo e bolo de arroz). Esta celebração conta com elementos muito mais ligados a Umbanda do que ao Catolicismo. Ela acontece na Igreja Nsa. Sra. do Rosário e na Capela de São Benedito.
JUN / JUL	15 a 30	MT	Vila Bela da SS. Trindade	Festa de São Benedito	Abre o período conhecido pela população local como "festaça". É uma manifestação de origem afro-brasileira, que mantém a cultura dos negros que vieram para Mato Grosso para trabalhar nas minas, na lavoura e nas atividades manufatureiras e domésticas. O destaque da festa é a dança do congo.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUL	Data móvel - primeira Lua cheia	GO	Pirenópolis	Festa do Morro - Louvor à SS. Trindade e Adoração à Lua	O povo pirenopolino dirige-se ao morro, na primeira lua cheia do mês de julho, para adorar a lua, em louvor à Santíssima Trindade. Na capela, que se situa no seu pico, há celebração de missas, batizados etc. A região do morro dos Pirineus, localizada a 18 km da cidade, é formada por três picos de 1.385m de altitude e, ornamentada por uma flora exótica. Foi assim batizada pela semelhança aos Pirineus francês e espanhol.
JUL	Data móvel	MA	São Luis	Festival Tambor de Mina	Importante festival para os interessados em festas Afro-brasileiras.
JUL	Data móvel	MG	Diamantina	Festa do Divino	Festa religiosa e folclórica em louvor ao Espírito Santo. Os festejos incluem cortejo com participantes em trajes de época do império, alvorada, missa e espetáculo de fogos de artifício.
JUL	Data móvel	RS	Farroupilha	Festa do Kiwi	Comemora Farroupilha como pólo difusor do kiwi. O evento, também introduz a cultura ítalo-brasileira, além de ser uma importante alternativa econômica. A feira mostra a pujança industrial do município e sua importância no cenário nacional. As indústrias, na sua maioria de malhas, confecções e calçados, comercializam seus produtos durante a festa, diretamente ao consumidor.
JUL	Data móvel	SC	Camboriú	Julifest - Festa das Nações	Vários países confraternizam através de apresentações folclóricas e gastronomia típica dos grupos representados. O chope é a grande atração: o "bierwagen" (carro da cerveja) percorre a cidade durante o período da festa, que acontece todas as noites nos pavilhões da Santur.
JUL	Data móvel	SP	São Paulo	Sendai - Tanabata Matsuri - Festa das Estrelas	Evento típico japonês, no qual os visitantes escrevem seus pedidos em papelinhas coloridos e os penduram nos diversos bambus que enfeitam as ruas. Esses pedidos são dirigidos às duas estrelas, Tanabata e Matsuri que, segundo a lenda, encontram-se nesses dias. Há ainda a apresentação de danças folclóricas de diversos países e barracas com comidas típicas.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUL	2	BA	Salvador	Festa da Independência da Bahia	Comemora-se a consolidação da independência do Brasil, em solo baiano, com um cortejo popular que relembra, nas ruas da capital, o percurso dos brasileiros que derrotaram as tropas lusitanas em 1823. Apesar do caráter cívico, há a introdução do folclore, como a figura do caboclo e da cabocla, evocando a força dos nativos sobre os colonizadores portugueses.
JUL	11 a 13	SP	Bastos	Festa do Ovo	Bastos, cidade símbolo da imigração japonesa, promove a festa considerada de maior vulto desta numerosa colônia nipônica radicada ali. Constan ainda, da programação do evento, além de comidas e produtos à base de ovos, a exposição de animais e implementos agrícolas, ikebanas (arranjos florais) e orquídeas, shows e outras atividades culturais.
JUL	17 a 19	CE	Fortaleza	Regata das Jangadas Dragão do Mar	Regata das Jangadas entre a Praia do Meireles e Praia Mucuripe.
JUL	20	PE	Serrita	Missa do Vaqueiro	No Parque Nacional do Vaqueiro (Sítio das Lajes), realiza-se a manifestação de fé prestada por companheiros de Raimundo Jacó, vaqueiro nordestino morto em 1954. As palavras da missa refletem a fala e as lutas desses homens, que ofertam seus pertences singelos e comungam, entre si, os alimentos cotidianos: carne-de-sol, rapadura e farinha de mandioca retiradas dos alforjes.
JUL	23 a 27	AP	Macapá	Festa de São Tiago	A festa teve origem na antiga fortaleza portuguesa de Mazagão, na Mauritânia (África). Segundo a lenda, São Tiago lutou como soldado anônimo, levando os cristãos à vitória. Desativada aquela praça forte, houve deslocamento de famílias para a Amazônia e, conseqüentemente, a Fundação da vila Nova Mazagão. Além de cerimônias religiosas, há a simulação das lutas (Cavalcadas) entre "mouros" e "cristãos".
JUL	última semana	CE	Fortaleza	Fortal	Carnaval for a de época de Fortaleza. Micareta de Fortaleza, que vem sendo realizada desde 1992, com a participação de foliões do Brasil e do exterior. É animada por bandas baianas e locais. Inicia-se no final da tarde, prolongando-se até, as primeiras horas da madrugada.



Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
JUL / AGO	27 JUL a 05 AGO	PB	João Pessoa	Festa de Nsa. Sra. das Neves	Festa de cunho religioso, em homenagem à padroeira da cidade - N. Senhora das Neves, com missas, procissão e novenas. Durante a festa, realizam-se shows musicais, vendas de comidas e bebidas típicas, e há barracas de jogos e parque de diversões.
JUL / AGO	data móvel	SP	São Paulo	Festa de Nsa. Sra. Achiropita	Antiga festa de Nossa Senhora Achiropita, em homenagem a santa padroeira do bairro do Bixiga. Com a apresentação de danças folclóricas da cultura italiana, peças teatrais, músicas, além de comidas e bebidas típicas.
AGO	data móvel	AP	Macapá - Curiaú	Festa de Joaquim	Celebrada com <i>ladainhas</i> , <i>batuque</i> e <i>folia</i> .
AGO	1 a 6	BA	Bom Jesus da Lapa	Romaria de Bom Jesus da Lapa	Uma das mais importantes festas religiosas e procissão do sertão baiano. Em fins do século XVII, o penitente português Francisco Mendonça Mar encontrou na cidade ribeirinha de Bom Jesus uma gruta e construiu um santuário invocando Nosso Senhor, devoção que a navegação pelo rio são Francisco se encarregou de difundir. O ciclo de romarias se estende de maio a outubro. A novena começa no dia 28 de julho e, no dia seis seguinte é rezada missa pela manhã e procissão ao Senhor Bom Jesus da Lapa, à tarde.
AGO	Data móvel	BA	Cachoeira	Festa da Nsa. Sra. da Boa Morte	Esta celebração é uma das mais fascinantes festas organizada pelo Candomblé e merece uma visita. Organizada pela Irmandade da Boa Morte (uma sociedade negra, religiosa e secreta), a festa é celebrada pelos descendentes de escravos, que comemoram sua libertação com danças e orações num misto de temas do Candomblé e do Catolicismo, composta apenas por mulheres negras. Consta de tríduo, vigília, missa solene e duas procissões. Comidas típicas são servidas na sede da Irmandade e, em seguida, há apresentação de samba-de-roda.
AGO	Data móvel	DF	Brasília	Micarecandanga	Carnaval de meio de ano. Tornou-se costume em Brasília, atraindo visitantes de todos os recantos, que durante três dias, ao som de Trios Elétricos, percorrem a Esplanada dos Ministérios.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
AGO	Data móvel	RJ	Parati	Festa da Pinga	São montadas barraquinhas, onde cada dono de alambique mostra seus produtos, derivados da cana, com o objetivo de comercializar a cachaça fabricada na região. Durante a noite acontecem shows e muita animação. Também são expostos e vendidos os produtos típicos da terra como melado de cana, biju de tapioca, pé de moleque etc.
AGO	6 a 15	AC	Cruzeiros do Sul	Festa de Nsa. Sra. da Glória	Ocorre desde 1912 e é hoje, considerada a maior festa religiosa do município. Durante o novenário, há a apresentação de bandas de música, exposições e quermesse e, no último dia, grandiosa procissão, com a imagem de Nossa Senhora da Glória.
AGO	9 a 19	AC	Macapá	Festa de São Joaquim - Batuque	Evento da cultura africana rememorado por habitantes do Curiaé, remanescentes de escravos que, na segunda metade do século XVIII, refugiados, formaram na localidade um quilombo. O ritual constitui-se basicamente de folia, ladainha e batuque. A celebração é materializada nos brasões, no tocar dos instrumentos e na batida dos tambores rústicos.
AGO	18 a 27	SP	Barretos	Festa do Peão Boiadeiro	Sua principal atração é o rodeio, concurso de montaria que reúne os melhores peões do Brasil e do exterior. Organizada pelo clube "Os Independentes", entidade de Barretos, a Festa do Peão Boiadeiro está entre os principais eventos do roteiro turístico do país.
AGO	15	BA	Porto Seguro	Festa de Nsa. Sra. D'Ajuda	É o encerramento de uma prerigrinação que começa dia 09 de abril. Uma procissão em amassa é organizada em homenagem a miraculosa santa, seguida com música, comidas e bebidas
AGO		PE	Olinda	Folclore Nordestino	Apresenta dança, musica e folclore de várias partes do nordeste.
AGO		CE	Fortaleza	Semana do Folclore	

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
AGO / SET	30 AGO a ??? SET	PR	Morretes	Festa de Nsa. Sra. do Porto	Festa que tem início com novenas, missas e procissões pelas ruas da cidade, almoço típico (barreado e churrasco de búfalo), venda de artesanato e outras diversões, fazem parte do evento.
SET		PE	Itamaracá	Festival de Cirandas	
SET		MG	Caeté	Cavallhada	
SET	Data Móvel	AM	Nhamundá	Festa do Tucunaré	Torneio incluindo provas de velocidade de lanchas, canoagem, natação com a travessia do rio Nhamundá, vôlei de praia, concurso da Garota Tucunaré e a pesca do tucunaré movimentam a Praia da Liberdade.
SET	Data Móvel	SP	São Paulo	Festa de San Gennaro	A homenagem ao padroeiro da Mooca, antigo bairro da colônia italiana, teve sua origem na cidade de Nápoles, Itália. A festa se desenvolve em espaços distintos: o religioso com missa e procissão, no dia do aniversário do santo (19 de setembro) e o do entretenimento, nos finais de semana, com grande número de pessoas festejando gastronomicamente, à italiana, com os mais variados tipos de comidas típicas, regadas com vinhos, muita dança e shows de cantores de música italiana.
SET	Data Móvel	CE	Quixeramobim	Grande Vaquejada de Quixeramobim	O Sertão Central reúne anualmente, no mês de setembro, vaqueiros de vários estados do Nordeste para a grande disputa entre várias duplas de cavaleiros, cujo objetivo é derrubar o boi pela cauda no menor espaço de tempo. São distribuídos aos vencedores prêmios e mais 40 troféus para os classificados da 1a a 20a colocação. A animação fica a cargo de bandas de forró.
SET	Data Móvel	PE	Caruaru	Vaquejada de Caruaru	Transformada em folguedo folclórico, a vaquejada, que anteriormente era a reunião do gado nos fins de inverno para a marcação, tornou-se uma festa popularíssima no Nordeste, congregando grande número de vaqueiros, que tomam parte na "derrubada do boi". Complementam a festa repentistas, violeiros, forró, exposições, barracas com bebidas e comidas típicas, parque de diversões, e manifestações folclóricas.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
SET	Data Móvel	PE	Surubim	Vaquejada de Surubim	Vaquejada famosa entre outras que ocorrem no Nordeste. O evento transforma a cidade em festa, com a presença dos vaqueiros. Os festejos se desenvolvem com grande participação de aboiadores, emboladores, violeiros, bandas de pífaros. Paralelo ao evento, parque de diversões, forró e barracas com bebidas e comidas típicas.
SET	Data Móvel	PB	João Pessoa	Micaroa	Festa realizada nas principais avenidas da orla marítima. A cidade vive momentos de muita alegria e descontração, e foliões dançam e brincam nos blocos atrás dos trios elétricos, especialmente decorados para a ocasião.
SET	Data Móvel - durante a Lua Cheia	MA	São José de Ribamar	Festa de São José de Ribamar	Festa que se realiza na época da lua cheia do mês de setembro, em que acontecem festas de largo e bailes populares. O ponto culminante é a romaria do povo à ermida de São José de Ribamar, santo da devoção do maranhense. A cidade recebe fiéis e turistas atraídos pela beleza da cidade balneária, famosa por suas praias e culinária à base de frutos do mar.
SET	6 a 21	SP	Atibaia	Festa das Flores e Morangos	Em setembro, Atibaia faz a colheita de morangos que coincide com a entrada da primavera. Flores e saborosos morangos com seus perfumes, formatos e cores transformam a cidade num verdadeiro jardim, razão da festa, onde são saboreados doces e outros pratos à base de morangos.
SET	7 e 8	RJ	Saquarema	Nsa. Sra. de Nazaré	Atrai cerca de 150mil fiéis. Com relação ao número de participantes em devoção a Nsa. Sra. de Nazaré, esta festa fica atrás somente do Círio de Nazaré, celebrado em Belém.
SET	7 a 14	MG	Congonhas	Jubileu do Senhor Bom Jesus do Matosinho	Atrai cerca de 600mil fiéis que vão a Igreja de mesmo nome para fazer promessas e penitências e receber benção. É um dos maiores acontecimentos religiosos de MG.
SET	8	BA	Porto Seguro	Nsa. Sra. da Penha	Segue o mesmo modelo de festa da Nsa. Sra. D'Ajuda, com o acréscimo de fogos de artifício.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
SET	8	RJ	Parati	Nsa. Sra. dos Remédios	A festa é planejada durante o ano todo. Apresenta grande variedade de foliões, grupos que vão de casa em casa cantando e fazendo brincadeiras.
SET	segunda quintzena	RO	Porto Velho	FEMUTE	As lendas e tradições indígenas foram muito corrompidas pelos missionários jesuítas, então os índios também passaram a contar histórias sobre possíveis aparecimentos da Virgem Maria no território Amazônico. Com isso, muitos estudantes de Porto Velho estão interessados nas lendas Ameríndias e seus rituais de dança e cerimônias. Portanto eles passaram a organizar o FEMUTE.
SET	13 a 20	RS	várias cidades	Semana Farroupilha	Acontecimento histórico de relevância na formação do Rio Grande do Sul. Para comemorá-lo, congregam-se todos os representantes dos Centros de Tradições Gaúchas onde são debatidos os assuntos relacionados ao “tradicionalismo” regional. Em diversas localidades se dá a comemoração cívica com destaque para o desfile de cavalarianos pelas ruas das cidades. Em Porto Alegre, o encerramento é com espetáculo de luz e som com final apoteótico simbolizando o "abraço" das raças representativas das etnias que formaram o "gaúcho".
SET	17 a 23	MG	Amarantina	Festa de São Gonçalo - Cavalhadas	Não tão grandiosa e famosa quanto as Cavalhadas de Pirinópolis, esta festa também rememora as batalhas entre Mouros e Cristãos.
SET	27	PE	Igarassú	Festa dos Santos Cosme e Damião	Comemora a fundação da cidade e homenageia os santos padroeiros com Bumba meu Boi e Ciranda.
SET	Data móvel	MA	Alter do Chão	Festa do Çairé	Festejos sacros e profanos mesclam-se na Festa do Sairé - espécie de estandarte - que incluem a procissão do Divino com figurantes evocando a justiça, carregando bandeiras e varinhas enfeitadas, além de rufadores de caixas, levantamento de mastros enfeitados, ladainha e apresentações folclóricas de danças locais. O encerramento se dá com um grande almoço - cecuiara - oferecido pelos juizes aos participantes, no barracão do Sairé. O evento realiza-se na vila de Alter do Chão, enseada rodeada de praias, distante 30 km de Santarém

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
OUT	data móvel	MG	várias cidades	Nsa. Sra. do Rosário	As comemorações abrangem o chamado Ciclo do Rosário, a partir de agosto, culminando no dia 7 de outubro, que é o dia de Nossa Senhora do Rosário. Os festejos acontecem nos municípios de Diamantina, Carmo do Cajuró, Divinópolis, Campos Altos, Sabará, Nova Era, Nova Lima, São Romão, Ouro Preto e Congonhas. A parte religiosa é representada por missa, procissão e rezas; a profana pelos festejos de rei, rainhas, príncipes e toda a corte com coloridas roupas, coroas e cetros, desfilando harmoniosamente pelas ruas, seguidos das "Congadas". O congado está para Minas Gerais, assim como o Candomblé para a Bahia e a Umbanda para o Rio de Janeiro, dentro do sincretismo religioso afro-católico.
OUT	Data móvel	MS	Coxim	Oktoberfish	Na praia do Michel, no bairro da Piracema, realiza-se torneio aberto de pesca embarcada, em água doce, para duplas de pescadores de grande expressão regional. Os diversos tipos de peixes capturados são doados, conforme normas da Confederação Brasileira de Pesca e Desportos Sub-aquáticos. Paralelamente, realiza-se Feira Náutica, com a participação de empresas fabricantes e vendedoras de equipamentos para a pesca de todo o país.
OUT	Data móvel	PE	Recife	Recifolia	Chamado "Carnaval fora de época", acontece na praia de Boa Viagem, com a participação de bandas, trios elétricos, orquestras de frevo e cantores populares. A festa mistura ritmos, tais como: maracatú, afoxé, samba, frevo, timbalada e axé-music.
OUT	Data móvel	PB	Campina Grande	Vaquejada Maria da Luz	Festa popular e folclórica, de grande participação que se realiza, anualmente na Fazenda Maria da Luz. Grande número de vaqueiros tomam parte na "derrubada do boi". Completam o torneio apresentação de violeiros e repentistas, shows artísticos e, também, comidas e bebidas típicas.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
OUT	Data móvel	MA	São Luis	Festa da Juçara	Do fruto da juçareira, palmeira típica da região, prepara-se bebida de alto valor nutritivo, cujo consumo é estimulado através da festa, nitidamente popular que se realiza somente nos quatro domingos de outubro. Durante a festa são vendidos outros produtos típicos, tais como: beijos de tapioca e macaxeira, mingau de milho, camarão, caldo de cana e artesanato. Também são realizadas apresentações de grupos folclóricos entre os quais o Tambor de Mina e de Crioula, Dança da Peneira e Bumba-meu-Boi. É realizado em área de preservação ambiental.
OUT	a partir da primeira sexta feira	SC	Blumenau	Oktoberfest	Cidade típica de colonos alemães, esta festa resgata as raízes e tradições da cultura germânica. Num misto de danças, música e comidas típicas a Oktoberfest segue os moldes da original celebrada em Munique/Alemanha.
OUT	3 a 12	SC	Jaraguá do Sul	Schutzenfest	No parque municipal de eventos realiza-se a festa do tiro, uma antiga tradição germânica, tem como principais atrações: competição de tiro ao alvo, desfile de carros alegóricos, bandas e danças típicas germânicas, muita comida e chope.
OUT	3 a 19	SC	Joinvile	Festa Nacional do Chope - Fenachopp	Festa germânica, com bandas típicas comandando os bailes diários. A gastronomia alemã e o chope movem a alegria e descontração dos visitantes. Como atrações especiais há o concurso Choppendúzia - onde o concorrente bebe doze copos pequenos de chope em tempo recorde e o Salão Internacional da Cerveja, com marcas de bebidas de todas as regiões do mundo.
OUT	8 a 19	SC	Itajaí	Marejada - Festa Portuguesa e do Pescado	Festa de origem portuguesa, que busca enaltecer as raízes étnicas do povo catarinense, apresentando desde shows típicos, feiras dos produtos locais e folclore, até, culinárias de seus colonizadores, com produtos retirados do mar. Paralelamente, exposição realizada pelas indústrias da pesca.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
OUT	10 a 12	RS	São Lourenço do Sul	Sudoktoberfest	São Lourenço do Sul, colonizada por imigrantes alemães promove, anualmente, uma grande festa típica com muita comida, chope, música, dança, alegria e jogos, tudo da maneira alemã.
OUT	12	SP	Aparecida do Norte	Festa Nsa. Sra. Aparecida	Novenas de 03 a 11 de outubro. Realização de eventos culturais, peças de teatro e filmes. No dia 12 de outubro, feriado nacional, a população promove uma estrondosa queima de fogos às 12 horas. O dia da padroeira do Brasil tem como comemorações a celebração de missas festivas e a realização de uma gigantesca Procissão.
OUT	segunda metade	BA	Cachoeira	Nsa. Sra. do Rosário	
OUT	segundo sábado	PA	Belém	Romaria Fluvial Círio de Nazaré	Na véspera do Círio, logo pela manhã, desloca-se um cortejo de carros liderados por um ônibus, que conduz a imagem de Nossa Senhora de Nazaré desde a Basílica até o trapiche municipal da vila de Icoaraci. Lá, uma pequena multidão aguarda a imagem. É rezada a missa oficial e, depois, a santa é embarcada na nau capitânia, que segue pela baía de Guarájá até a praça Mauá, acompanhada por um grande número de embarcações. Esta romaria, que abre as festividades do Círio de Nazaré, desde 1986, é mais uma demonstração de fé do povo à sua santa padroeira.



Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
OUT	começa no segundo domingo até 15 dias depois	PA	Belém	Círio de Nazaré	Anualmente, todas as manhãs do segundo domingo de Outubro, a cidade de Belém acorda ao som de música, sinos e fogos de artifício. A tradição começou em 1793 como um tributo a Virgem de Nazaré. O Círio de Nazaré é a maior festa religiosa do Brasil. Uma multidão de 300mil pessoas vem de todas as regiões do país para participar deste grande evento. O percurso se faz da Igreja da Sé (Catedral Metropolitana) até a Basílica de Nsa. Sra. de Nazaré. A imagem é colocada em um andor adronado com flores. A Multidão traz miniaturas da imagem e e cruzeiros na cabeça e se amontoam na tentativa de segurar e tocar um pedaço da grande corda (300mt) que guia a imagem durante o cortejo. Cinco horas e 2,5km depois a imagem chega a Basílica, onde ficará nos próximos dias durante as comemorações. Após a procissão, a população comemora com o tradicional <i>pato ao tucupi</i> . Quinze dias após o cortejo, a imagem retorna ao seu local de origem no chamado Recírio e as festividades se encerram.
OUT	duas últimas semanas	SE	São Cristóvão	Festival de Arte de São Cristóvão	O festival apresenta tanto a alta arte como a popular, com muita música e dança.
OUT	15 a 31	MG	Barbacena	Festa das Rosas e Flores	Exposição dos mais variados tipos e cores de rosas e flores cultivadas no município, um dos principais produtores brasileiros. O encerramento ocorre sempre no dia 12 de outubro, data do aniversário de Barbacena, com desfile de carros alegóricos, baile e eleição da rainha das rosas.
NOV	Data móvel	SE	Boquim	Festa da Laranja	No município onde a produção de frutos cítricos constitui a principal atividade, a festa contribui para a comercialização efetiva da laranja.
NOV	Data móvel	PE	Gravatá	Festival do Morango	Festa popular com shows musicais, apresentações folclóricas, exposição do artesanato local e degustação de culinária e bebidas à base do morango, que hoje já se constitui em fruta típica daquela localidade. O evento movimenta não só o município, mas todas as localidades vizinhas, trazendo diversos fluxos de visitantes de toda a parte.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
NOV	Data móvel - entre 1 e 15	PR	Paranaguá	Festa Nsa. Sra. do Rocio	No bairro do Rocio, situado à margem da baia de Paranaguá, o santuário é ponto de devoção. A imagem da santa é levada em procissão até a catedral, de onde retorna ao local original. Há novenas e romarias além da festa de largo, onde são comercializados artesanato, bebidas e comidas típicas.
NOV	1 e 2	CE	Juazeiro do Norte	Festa do Pader Cícero	Várias homenagens ao padre Cícero Romão Batista culminam, no dia 02, com missa campal, bênção de imagens e peregrinação à estátua do sacerdote, na serra do Horto. É uma das mais impressionantes e consagradas romarias do Nordeste e nessa ocasião a cidade se converte não só no centro da devoção, mas também num extraordinário mercado de artesanato regional.
NOV	8 a 9	SC	Chapecó	Festa da Linguíça	Festa gastronômica realizada nos pavilhões da EFAPI, onde são servidos todos os tipos de lingüiça produzidos na região. Paralelamente, acontece bailes com bandas, enfocando o folclore italiano, gaúcho e alemão, etnias predominantes na região
NOV	primeira metade	BA	Cachoeira	Nsa. Sra. da Ajuda	celebrada com o ritual de lavagem da Igreja e festa de rua.
NOV	segundo domingo	PA	Ilha de Marajó / Soure	Círio de Nazaré	Grande celebração que atrai as pessoas das comunidades vizinhas para esta alegre e colorida festa.
NOV	8	BA	Valença	Nosso Senhor do Amparo	Festa em comemoração ao patrono dos trabalhadores.
NOV	14 a 22	SC	Joinville	Festa das Flores	Realizada desde 1936, inicialmente organizada pelos colonos alemães, tem como atrativo principal a exposição de orquídeas e plantas ornamentais. Paralelamente, há a EXPOFLORES -coletiva de obras de arte que tem como tema principal as flores, o verde, e o "espaço cultural", com manifestações artístico- culturais e shows de dança folclórica de diversas etnias. Ainda, estandes de comercialização de flores, mudas e plantas ornamentais, bem como uma boa oportunidade para a troca de informações entre orquidófilos de todo o mundo.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
NOV	27 a 29	AM	Maués	Festa do Guaraná	O guaraná, segundo os nativos, tem um poder afrodisíaco, dando energia e vigor aos guerreiros que o bebem em jejum. É quando os guaranazais estão no auge de sua produtividade, em plena época da colheita, que acontece a festa. O principal acontecimento é a apresentação da "Lenda do Guaraná" feita por artistas locais. Ainda há exposições de quadros, shows e exposição de preparo do guaraná.
NOV	última semana	PE	Igarassú	Festa do Côco	
NOV / DEZ	29 a 8 DEZ	BA	Salvador	Festa Nsa. Sra. da Conceição	Festa sincrética em homenagem a Nsa. Sra. da Conceição (Iemanjá, no candomblé). Desde o dia 29, realiza-se novena e festa de largo. No dia consagrado à santa, 08 de dezembro há celebração de missa solene após procissão pelas ruas. Nos terreiros de candomblé, realizam-se "obrigações" à Iemanjá.
NOV / DEZ	29 a DEZ	PE	Recife	Festa Nsa. Sra. da Conceição	Manifestação religiosa e popular, que se realiza no morro da Conceição, onde está situada a capela votiva. A festa acontece em seu interior com missas cânticos e no pátio em meio a fogos de artifício pelas escadarias do morro, ruas e ladeiras.
DEZ	Data móvel	RN	Natal	Carnatal	Realização de carnaval estilizado em nível regional e nacional, com a participação de trios elétricos da Bahia, bandas de músicas e artistas locais; bailes populares animando e intensificando o fluxo de turistas.
DEZ	mês todo	RS	Gramado	Natal LUZ	Evento que atrai turistas com sua beleza e originalidade. Gramado vive no Natal, num cenário totalmente iluminado com milhares de lâmpadas, pinheiros enfeitados e uma feira de Natal, uma festa que faz com que as pessoas vivam este acontecimento de luz, cor, alegria e confraternização.
DEZ	Data móvel	DF	Brasília	Serenata de Natal	Composto por cerca de 300 jovens universitárias, o Coral percorre, durante a semana de Natal, vários pontos do Plano Piloto e cidades satélites, levando à comunidade o anúncio da chegada do "Menino Deus".

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
DEZ	Data móvel	PE	Olinda	Serenata Natalina	Espetáculo de muita poesia e beleza e um dos principais eventos musicais de Olinda. Durante toda a noite e madrugada, seresteiros e público percorrem as ruas enladeiradas do sítio histórico de Olinda.
DEZ	???	BA	Ilhéus	Festa das Águas	
DEZ		AL	Maceió	Festa do Mar	
DEZ	4 a 6	BA	Salvador	Festa de Santa Bárbara	Alvorada de fogos, missa solene e procissão abrem os festejos organizados pelos barraqueiros do mercado de Santa Bárbara. Após a programação religiosa os barraqueiros oferecem caruru e acarajé nas imediações da igreja ao som dos atabaques. O caruru, comida típica, costuma ser oferecido no mercado de Santa Bárbara.
DEZ	4	BA	Cachoeira	Festa de Santa Bárbara	Festa para Santa Bárbara ou Iansã, está é uma festa do Candomblé, realizada em São Félix na Fonte de Santa Bárbara.
DEZ	8	SP	Praia Grande	Festa de Iemanjá	Várias divindades, além de Iemanjá, entre elas Oxalá e Ogum, são homenageadas nesta festa que louva a Rainha do Mar. Na noite que antecede o dia 8, há uma concentração de terreiros que se dirigem para esta cidade do litoral paulista. Mais de mil tendas são armadas e se espalham pelos 24,5 km de praia, cuja faixa de areia fica totalmente iluminada por milhares de velas acesas neste grande culto da umbanda.
DEZ	8	PA	Belém	Festa de Iemanjá	
DEZ	8	PB	João Pessoa	Festa de Iemanjá	
DEZ	8	SE	Aracajú	Festa de Iemanjá	Realizada na Praia Atalaia Velha.
DEZ	segundo domingo	PA	Ilha do Mosqueiro	Círio de Nsa. Sra do Ó	Princípal evento religioso da Ilha

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
DEZ	11 a 18	BA	Lençóis	Semana Afrânio Peixoto	Semana dedicada ao autor coincide com a emancipação da cidade da escravidão. Ocmo o Círio de Belém, este é um festivo evento e merece uma visita.
DEZ	Data Móvel - 15 a 31	AL	Maceió	MaceióFest	AL Carnaval fora de época, com apresentações de blocos, bandas e trios elétricos de renome nacional.
DEZ	18 a 26	PA	Bragança	Marujada - Corrida de São Benedito	É uma manifestação folclórica tipicamente bragantina. As festividades começam no dia 18, com novenas. A grande comemoração é no dia 26, com uma procissão, quando a imagem de São Benedito é levada pelas principais ruas da cidade. Dança-se, então, a marujada, com destaque para o retumbão, sua principal dança. A festa só termina na madrugada do dia seguinte com a corrida de São Benedito, uma maratona com a participação de atletas de todos os pontos do país e um prêmio para os vencedores.
DEZ	23 a 1 JAN	PE	Ipojuca	Festa do Santo Cristo de Ipojuca	Realizada em um dos mais antigos municípios do Estado, a Festa de Santo Cristo reúne fiéis, romeiros e penitentes de várias regiões, novenas, procissão, paga de promessas, parque de diversões, apresentações folclóricas, barracas com gastronomia e artesanato local, concursos, desfiles, queima de fogos e shows com artistas regionais.
DEZ	27	BA	Porto Seguro	Festa de São Benedito	Realizada dia 27 de dezembro em frente a Igreja Nsa. Sra. do Rosário. Meninos e Meninas pintam o rosto de preto e encenam danças africanas, tais como: congo da alma, ole e lalá ao som dos tambores e cuicas e xeque-xeque.
DEZ	31	BA	Salvador	Procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes	É celebrada em Salvador, no bairro da Boa Viagem, onde também acontece Reveillon popular. De origem portuguesa, a devoção na Bahia começou no século XVIII, com a construção da Capela da Boa Viagem, em 1750. Duas procissões marítimas caracterizam esta festa. A primeira acontece no final da tarde do dia 31, com percurso da Igreja da Boa Viagem até à Basílica da Conceição da Praia. A segunda, na manhã do dia primeiro é um dos cortejos mais populares da Bahia. Em ambas a imagem do Senhor Bom Jesus dos Navegantes é conduzida na galeota Gratidão do Povo, pelas águas da baía de Todos os Santos. Milhares de pessoas acompanham a procissão marítima que dá boas-vindas ao Ano Novo.

Mês	Dia	UF	Cidade	Nome	Descrição
DEZ	31	BA	Porto Seguro	Ano Novo	As pessoas saem pela cidade em comemoração ao Ano Novo.
DEZ	31	RJ	Rio de Janeiro	Ano Novo - Festa de Iemanjá	O Ano Novo amanhece com o som dos últimos cantos e preces dos rituais afro-brasileiros ofertando presentes a Iemanjá A passagem do ano é comemorada com grandiosa queima de fogos de artifício, televisada para todo o Brasil, tendo se tornado um dos espetáculos turísticos do final de ano no Brasil.
DEZ		MG	São Tomé das Letras	Festival Místico	Atrai estudantes e professores de correntes místicas
obs 1	Não estão listados Festivais de Musica, Ballet, Dança, Teatro e Cinema e campeonatos esportivos				
obs 2	Não estão listados outras manifestações populares como baile Funk, roda de capeira, terreiros e movimentos reginais de dança e música, tais como: cirandas, tambores,				

Calendário de Feriados

Região	Estado	Cidade	Data	Tipo	Nome	Características
			01.Jãn	Mundial	Ano Novo	
			06.Jãn	Nacional	Dia de Reis	
			fev / mar	Nacional	Carnaval	
			mar / abr	Mundial	Pácoa	
			21.Apr	Nacional	Tiradentes	
			01.Mai	Mundial	Dia do Trabalho	
			jun	Mundial	Corpus Christi	
			07.Sep	Nacional	Dia da Independencia	
			12.Okt	Nacional	Nsa. Sra. Aparecida	
			02.Nov	Nacional	Finados	
			15.Nov	Nacional	Proclamação da República	
			25.Dez	Mundial	Natal	

Fonte



São João del Rei	Checar calendário de festas
Valença	Boi Estrela
Valença	Zabiapunga
Ilhéus	Festa das águas
	Festa de São Jorge
	Festa de São Sebastião
	Gincana da Pesca

*“A viagem de mil milhas começa com um passo”*

*Lao Tsé*

### **3 Mercado editorial de guias de viagem – considerações gerais**

Neste capítulo é apresentado um panorama geral sobre o mercado editorial de guias de viagem. Para isso, analisamos três publicações com grande relevância dentro deste segmento editorial, nomeadamente *Lonely Planet*, Guia Ilustrado da Folha e *Guide de Routard*. Embora existam outras tantas, para esta escolha leva-se em consideração a relevância no mercado internacional, a gama de edições dos mais variados países e as linhas editoriais adotadas por cada uma delas.

Embora não façam parte desta análise, não pode-se deixar de mencionar um segmento deste mercado editorial que é o infinito universo de guias temáticos, com publicações específicas para todos os gostos: guias de parques nacionais (voltado para o eco-turismo), guias de roteiros gastronômicos e de regiões produtoras de vinhos, a Coleção da Michelin Guias de restaurantes e *Hotels and Restaurant* ou ainda *Dinning Out*, coleções temáticas (dentro do próprio *Lonely Planet*) como o *Diving*, ou *Trecking*, ou ainda *Cycling*, *Watching Wildlife*, os guias divertidos da coleção *Os Endereços Curiosos* (de Roma, Belo Horizonte, Salvador, para citar alguns) da Editora Panda Books, com dicas de locais turísticos fora do circuito convencional, e muitos outros temas para agradar os mais diferentes paladares.

Aqui, pretende-se comparar as características de cada publicação, não fazendo parte do escopo uma análise pormenorizada e detalhada de cada uma delas.

Para isso são analisadas as linhas editoriais em geral, as categorias comuns, os itens específicos, o preço, o acabamento gráfico, os idiomas ofertados. Busca-se o que há de melhor em cada uma, para estruturação do *GVFP*, objeto deste trabalho.

A característica fundamental que especifica uma publicação como um guia de viagem é o seu caráter utilitário. Diferentemente de outros tipos de publicação (diários de bordo, narrativas, livros de fotografia, mapas, etc) disponíveis na seção “turismo” de qualquer livraria, os guias de viagem devem apresentar informações úteis, de maneira clara e objetiva, organizados de modo que sua consulta seja fácil e torne assim a experiência agradável e prazerosa para todos os candidatos a viajantes. A forma e até mesmo o nível de informação apresentados variam bastante, embora algumas categorias ditas fundamentais estejam presentes em todas, ou quase todas, as publicações analisadas aqui. A importância dada a cada uma destas categorias faz parte do conceito editorial e do perfil do público alvo.

Em linhas gerais, definem-se como categorias essenciais presentes em todas as publicações e geralmente nesta ordem: *apresentação, informações gerais, transporte, hospedagem, alimentação, atrações/atividades e entretenimento*.

***Apresentação:*** Introdução geral sobre o continente, país ou cidade em relação a pontos turísticos, história, geografia, fauna e flora, arquitetura, população, arredores, algumas distâncias entre as capitais ou cidades mais importantes e outras cidades, recomendações gerais e algum julgamento sobre a região. Embora este julgamento tenha “os dois lados da moeda” (uma vez que ele sempre apresenta certa parcialidade, mostrando a visão do autor, que pode não corresponder à visão do leitor), ele é importante para guiar o viajante e, em muitas vezes, salvá-lo de possíveis escolhas precipitadas, para não dizer mal feitas.

**Informações gerais:** são predominantemente serviços e informações práticas que variam entre comunicação (código telefônico de acesso, correios, Internet), números de emergência (bombeiros, polícia, hospitais), moeda e locais para câmbio, agências bancárias, postos de informações turísticas e seu horário de atendimento bem como localização. Algumas apresentam ainda tabelas de conversão de medidas, temperatura, tamanhos de roupas e calçados e possivelmente um dicionário básico com a sugestão de um diálogo que todos passam na busca da sua acomodação, na compra do supermercado, na procura do transporte público ou estação de metrô, embaixadas e consulados, medidas de segurança, dicas de saúde.

**Transporte:** informações e dicas sobre a locomoção de e para o destino: aeroportos, estações de trem e ônibus, companhias aéreas e terrestres, duração de viagens mais comuns, locadoras de carros, transporte urbano (metrô, táxi, ônibus).

**Hospedagem:** seleção\* de algumas pousadas, hotéis, pensões, *campings*, locadoras de quartos, albergues e possivelmente locadoras de apartamentos. Apresenta-se indicação de custo, localização, alguma descrição do estabelecimento, conforto, serviços ofertados (café da manhã, demais refeições, presença ou não de restaurante, garagem, e informações específicas no caso de albergues: lençóis, cofre, armários, horário da recepção, lavanderia, copa-cozinha, Internet) além de dicas sobre reservas em alta e baixa temporada.

**Alimentação:** seleção\* de restaurantes, lanchonetes, bares, “botequins” e até mesmo dicas sobre aquele imperdível *hot dog*, *kebab*, *swoarma*, churrasquinho de gato,

---

\* Nota-se o emprego da palavra *seleção*, pois nestes casos é impossível a apresentação de uma relação completa dos estabelecimentos. A escolha de alguns seguirá os critérios e conceitos adotados na linha editorial.

salsichão, caldo de cana ou qualquer outra regionalidade interessante. Apresenta-se indicação de custo (preço médio de uma refeição), tipo de culinária, localização, horário de atendimento, ambientação, melhor prato, atendimento e algum julgamento.

***Atrações/Atividades:*** relação de pontos turísticos: museus, bibliotecas, monumentos, praças e parques, igrejas, castelos, palácios, centros culturais, passeios, mercados e feiras, edifícios, sala de óperas, concerto e balé. Apresenta-se indicação de custo, horário de atendimento, indicação de pontos e passeios imperdíveis, descontos ofertados, descrição de acervo ou atração fixa, ambientação e dados sobre o comportamento social da cidade.

***Entretenimento:*** todas as atividades de lazer e diversão que não estão presentes nas categorias acima, tais como, feiras de artesanatos, compras específicas na região, eventos, feriados, festas populares e comemorações locais, teatro, cinema, casas de espetáculo, bares com música ao vivo, vida noturna em geral. Algumas publicações trazem informações sobre práticas esportivas e atividades ao redor.

Uma vez enumeradas as categorias fundamentais presentes em todo guia turístico, apresentam-se abaixo as características e informações específicas de cada publicação:

### 3.1 Análise de casos

Parte-se para a análise de três casos de grande importância dentro do mercado editorial de guias de viagem. Para a escolha destas três edições o critério estabelecido é o de importância e reconhecimento de público dentro deste segmento. São elas: *Lonely Planet*, *Le Guide de Routard* e Guia Visual da Folha. Os critérios de avaliação são: destino, preço médio, idioma, público-alvo, projeto gráfico, características da linha editorial e sua apresentação, características específicas.

#### **Lonely Planet**

Destino: Brasil

Preço médio: R\$ 130,00

Idioma: Inglês Francês Espanhol

Público-alvo: Viajantes independentes que não contam com ajuda externa

Projeto gráfico: Texto – impressão em uma cor (P&B) papel off-set

Mapas – impressão em uma cor (P&B) papel off-set

Presença de algumas fotografias, em quantidade suficiente para ilustrar o clima do local em questão. Impressão em quatro cores em papel couché.

Características da linha editorial e sua apresentação: Este é o mais completo e detalhado guia de viagem. Seu modelo tem maior afinidade com o projeto idealizado para o **GVFP**. Com o uso de linguagem bastante descritivo e preocupação em relacionar o maior número possível de opções para acomodação, restaurantes e locais de entretenimento, não fazendo grande julgamento. Os locais são descritos levando-se em consideração a qualidade na recepção e na prestação dos serviços e os preços são

apresentados em seus valores reais e não em faixas de custos. Para alguns países, onde a economia não é estável, isto pode ser um problema, pois os valores são fixados em dólar partindo de uma cotação que num curto espaço de tempo pode estar defasada. As informações são dispostas de maneira clara o que facilita muito a sua consulta. Dentro de uma cidade, os tópicos recebem destaque em negrito e facilmente percebe-se onde estão as seções de hospedagem, alimentação, transporte local, transporte para acesso à cidade/região, eventos especiais, pontos turísticos (ainda aqui, os nomes dos locais também estão em negrito dentro desta seção em texto corrido), perigos e advertências, atividades (sugestões de prática de esporte, de esporte de aventura e coisas do gênero). Dentro das categorias acomodação e hospedagem, o primeiro filtro é por faixas de preços (barato, médio e caro) e depois por bairros, portanto dentro dos itens baratos ele apresenta algumas opções em alguns bairros; o mesmo se dá na faixa mediana com os mesmos ou novos bairros e, por último, a faixa *top end*, com suas respectivas áreas. Alguns assuntos mais relevantes para a região ganham destaque com um texto detalhado em um *quadro* separado. O mesmo vale para algumas recomendações dos autores. Além disso, alguns espaços são destinados a pequenas crônicas ou relatos de outros viajantes que contam suas experiências em determinadas situações, trazendo um caráter mais pessoal e íntimo para a experiência. Dentro da categoria eventos especiais, existe um rico mapeamento de festas populares, fonte de pesquisa para a elaboração do catálogo apresentado no capítulo anterior.

Características específicas: Na seção geral sobre o país/continente/cidade objeto da publicação, existe uma grande quantidade de informações que não está presente em nenhum outro guia. Elas estão dispostas em dois grupos: Fatos sobre o país (no caso o guia analisado era sobre o Brasil) com questões relacionadas à história, geografia,

clima, fauna e flora, ecologia e meio-ambiente, parques nacionais, governo e política, economia, população e povo, educação, artes, sociedade e conduta, religião e fatos para o visitante, com recomendações de lugares (inclusive algumas sugestões de roteiros a partir do tempo disponível para a viagem), pontos de informação turística, vistos e documentos, embaixadas e consulados, alfândega, moeda, correio e comunicação, livros e filmes afins, revistas e jornais, eletricidade, lavanderia, viajantes específicos e algumas dicas precisas (mulheres sozinhas, *gays* e lésbicas, portadores de mobilidade condicionada, viajantes *seniors*, viajando com crianças), feriados nacionais e festividades, dicas de saúde e medidas de prevenção, compras, esportes e outras tantas dicas fundamentais. Dentro da Editora *Lonely Planet*, outras publicações também auxiliam os preparativos da viagem: *phrasebooks*, livros específicos sobre saúde, vídeos com a série para TV, mapas e um *site* na Internet também muito rico e bem organizado.

### **Le Guide du Routard**

<u>Destino:</u>	Portugal
<u>Preço médio</u>	R\$ 74,00
<u>Idioma:</u>	Francês
<u>Público-alvo:</u>	Viajantes independentes que não contam com ajuda externa. Mais voltado para países de língua francesa
<u>Projeto gráfico:</u>	Texto: impressão reticulada em duas cores (preto e vermelho)  Mapas: impressão em quatro ou duas cores  papel de baixa gramatura



ausência total de fotografias

Mapas no estilo infográfico

Características da linha editorial e sua apresentação: Segundo MAGALHÃES (2006, p.47) esta edição opta pelo uso da linguagem bem descritiva, com detalhamento tanto em aspecto físico como histórico, e pela forte presença de julgamento. A ênfase na opinião é notada principalmente pela criteriosa, e até mesmo reduzida, seleção dos pontos turísticos. A organização das categorias não é muito clara tornando a localização de determinado item um pouco mais difícil. As categorias que têm maior ênfase, com destaque para o subtítulo, são as de *Alimentação* e *Hospedagem* apresentando maior riqueza de detalhamento; nas demais categorias, as informações são disponibilizadas em blocos de textos contínuos. Suas descrições são verdadeiras resenhas, define MAGALHÃES (2006, p. 55). A ordenação e valor atribuído às categorias também diferem das demais publicações. Primeiramente a *Apresentação* fornece elementos referentes aos pontos turísticos, dados geográficos e históricos, julgamento e recomendações. Em seguida, uma reduzida categoria de *Endereços úteis* abriga dados que vão desde a rodoviária local até o posto de informação turística. Com maior destaque aparecem *Hospedagem* e *Alimentação*, subdivididos por faixas de preço. Para finalizar, as categorias *A ver*, referente aos pontos turísticos selecionados, e, dependendo da cidade, ainda constam: *manifestações* - sobre eventos e festividades, *arredores* - com o que há por perto, e *quitter* - para viajar deste ponto a outras cidades.

Características específicas: curiosa e diferentemente de outras publicações, este guia apresenta a venda de espaços publicitários. Na parte introdutória, com as informações gerais sobre o país, todas as páginas ímpares são destinadas à propaganda, em sua maioria de agências de viagens oferecendo todos os tipos de serviços e pacotes.

### **Guia Visual da Folha**

Destino: Paris

Preço médio: R\$80,00

Idioma: Difícil precisar, pois como ele segue um modelo inglês, diversos países também podem adotar este modelo. Já vistos em Inglês, Francês, Espanhol e Japonês.

Público-alvo: Público refinado que conta com apoio externo de agências de viagem

Projeto gráfico: Impressão em quatro cores em todas as páginas (com exceção do índice geral e guia de ruas)

papel *couché* de gramatura alta

forte presença de ilustrações

mapas no estilo ilustrativos

Características da linha editorial e sua apresentação: seguindo um mesmo modelo do Guia Visual, esta publicação prima pelo apelo visual e não pelo conteúdo informativo apresentando pouco detalhamento de cada categoria e item. A prioridade é dada para as categorias de *Entretenimento* e *Atrações/Atividades*, evidenciando que o público alvo conta com o apoio externo de agências de viagens para a escolha da acomodação, bem como dos meios de transporte. As categorias *Alimentação* e *Hospedagem* aparecem no final do livro, com um apêndice, e são organizadas primeiramente por região e depois por ordem alfabética das cidades, o que dificulta a consulta de todas as informações referentes à determinada localidade. A indicação de *Hospedagem* é prioritariamente de

hotéis mais caros, novamente sugerindo um público alvo mais refinado. Na *Introdução* do país, existem informações gerais pouco detalhadas. Nesta seção estão presentes alguns itens não descritos em outros guias, mais especificamente sobre o comportamento social (História, Povo, Gastronomia, Artesanato, Moda, Arquitetura e *Design*, Cinema, Música, Futebol, Carnaval – nota-se que é sobre o Brasil, Aventura e Eco-turismo, Flora e Fauna). Faltam informações sobre meios de transporte.

### 3.2 *O Guia de viagem das festas populares*

Partindo da análise geral de alguns guias turísticos, feita na seção anterior, afirma-se que o **GVFP** absorve o que há de melhor em cada uma destas publicações. O GVFP é estruturado seguindo os mesmo critérios de avaliação utilizados para as outras edições. Seu primeiro destino é o Brasil e, para contar esta história, opta-se por versões nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Considerando que seu público-alvo é bastante amplo, almejamos a conquista dos dois perfis identificados anteriormente, sendo que ambos encontram na Cultura Popular a zona de interesse comum. Trata-se tanto do viajante independente - aquele que conta com esta ferramenta para organizar todos os detalhes envolvidos na jornada - carente de seu conteúdo informativo detalhado, como também do segmento mais abastado - que recorre às agências de turismo para dar conta de questões ligadas à hospedagem e à reserva do meio de transporte (terrestre e/ou aéreo) – estando desprovido, principalmente, do teor ilustrativo para recomendar alternativas de entretenimento e lazer. Eles ainda podem ser turistas nacionais preocupados em vivenciar e experimentar suas raízes e tradições, como também estrangeiros ávidos por experiências exóticas e em busca das belezas naturais dos países tropicais.

Para apresentar este conteúdo, o projeto gráfico prioriza a clareza na organização e a fácil localização das informações. A parte textual é impressa em uma cor em papel de baixa gramatura. As fotografias e mapas são impressos em papel *couché* em quatro cores.

As características da linha editorial e sua apresentação se baseiam genericamente, na adoção deste novo tema (*Festas Populares*) como ponto central de interesse. Podemos dizer que a estruturação e a apresentação das informações seguem o modelo do *Lonely Planet*, com seu grande detalhamento desde a introdução do país, onde são apresentados dados gerais relativos a geografia, fauna e flora, história, hábitos e costumes, meios de transporte, comunicações, embaixadas e consulados, câmbio, vistos e documentos, dicas para viajantes com crianças, mulheres desacompanhadas, *gays* e lésbicas, portadores de mobilidade condicionada, medidas de saúde, etc até às questões regionais, com sugestões de hospedagem, alimentação, meios de transporte, pontos turísticos, atividades de lazer e esporte, etc. O conteúdo é explorado do genérico para o específico: partindo-se do país, passando pelas regiões, alcançamos as cidades e seus bairros. Diferentemente do *LP*, os preços dos serviços e produtos são apresentados por faixas e não por valores precisos, evitando assim problemas com a possível variação cambial. Nota-se que todas as categorias de informação constantes em um guia de viagem aqui também se fazem presentes, sempre privilegiando sua riqueza de detalhamento. A pergunta é natural: mas o que há de novo, então?

Como exposto acima, é o seu caráter temático que agrega novo valor. A Cultura Popular ganha *status* e passa a ser o tema central. O tema das *Festas Populares* sai da reduzida categoria *Eventos Especiais* e passa a ser o conteúdo principal.

Sugerimos que sua apresentação no guia seja similar à forma adotada nesta monografia. Ainda na seção introdutória, fornecemos uma descrição histórica e cultural das festas mais expressivas e que contam com representações em diversas áreas do território nacional (Carnaval, Semana Santa, Divino Espírito Santo, Festas Juninas, Festas de Boi, Círios, Ciclo Natalino, Procissões a Iemanjá, Comemorações da passagem do ano, etc). A simples inclusão desta categoria já é suficiente para a garantia do caráter inovador desta proposta. Mais uma vez, parte-se do genérico para alcançar o específico. Em seguida, sugerimos um calendário com o extenso “cardápio” de festejos organizados de modo que o turista possa escolher a sua opção ou pelo interesse na festa, ou pela data, ou pelo estado que deseja conhecer, com a indicação da página correspondente dentro do guia. Resumidamente, em sua estrutura, ele segue o modelo *Lonely Planet*, com o predomínio do caráter informativo e organização regional para a apresentação das informações básicas que um guia de viagem se pretende a fornecer. Seu diferencial está no conteúdo agregado sobre Cultura Popular, mais detidamente sobre as Festas Populares.

Desta maneira, acredita-se que o viajante adota esta publicação tanto pela sua novidade temática como pela sua funcionalidade enquanto guia de viagem, uma vez que suas informações estão organizadas estruturalmente como em outras opções existentes nas livrarias e bancas de jornal. Na prática, esta experiência dar-se-ia da seguinte forma: ao gozar de seu período de férias entre os meses de junho e julho, o leitor consulta a tabela de festas na seção introdutória e percebe que constam algumas opções de destinos - as festas juninas do Nordeste, com suas quermesses, quadrilhas, quentões e canjicas, ou festas de boi do Norte, com seus grupos multicoloridos e ritmos variados, entre tantas outras. Seu interesse é a região amazônica e o tema escolhido é o

Bumba-Meu-Boi de São Luis. O viajante dispõe de quinze dias de férias (de 22 de junho a 06 de julho) e não deseja restringir sua viagem apenas ao roteiro folclórico. Com a ajuda do *GVFP*, ele facilmente organiza seu tempo, de modo a estar na capital entre os dias 23 e 29 de junho, período apontado no guia como o mais importante para as brincadeiras do Boi. Nestes dias ele ainda aproveita para conhecer Alcântara e seu conjunto arquitetônico colonial. Nesta visita ele toma conhecimento da Festa do Divino, ocorrida no mês de maio anterior, e de sua beleza e importância para a região. Desperta o desejo de retorno no próximo ano.... No dia 30, parte na direção dos Lençóis Maranhenses. Durante os próximos cinco dias, são descortinadas as belezas paisagísticas desta imensa área de dunas e lagoas naturais. O guia ensina que a temporada mais propícia para visitar o Parque é entre os meses de março a setembro, quando o período das chuvas forma inúmeras lagoas que duram somente esta estação. Através do guia ele reserva sua hospedagem na pequena cidade de Barreirinhas, ponto de partida para as dunas e para passeios no Rio Preguiças. Além do Parque, um passeio de barco mostra belas áreas de mangue às margens deste rio. Pequenos vilarejos despontam em locais desertos e áridos. O *GVFP* indica que partindo de Barreirinhas em um carro de tração nas quatro rodas e após quatro dias de intenso contato com a natureza outro paraíso pode ser facilmente alcançado: Jericoacoara, no litoral cearense. É certo o plano de retorno.... É através do sentimento de que mais tempo é necessário, do desejo de retorno breve, que a indústria turística se desenvolve. Certamente, esta é a melhor sensação que uma viagem pode causar: “o gostinho de quero mais”.

Além do exposto, esta publicação propõe algumas outras características específicas. O valor dado à Cultura Popular, não se resume somente às festas. As demais categorias que têm afinidade com este novo conceito são também revisitadas.

Desta forma, outras manifestações populares, que por não pertencerem a um calendário anual não estão no catálogo das festas populares, são mencionadas na seção ***Manifestações Populares***. Exemplificando: o baile *funk* carioca, o forró da Feira dos Nordestinos no Pavilhão de São Cristóvão, rodas de capoeira na Bahia, maracatu no Recife, rodas de samba nos morros e botequins do Rio, entre outras. Embora obedçam, em sua maioria, a um calendário anual, também não estão incluídas outras manifestações culturais, neste caso, por não pertencerem à classificação popular, tais como: festivais de dança, teatro, cinema e música. O ***artesanato*** é sempre privilegiado e incentivado na já conhecida seção de ***Compras***. A ***gastronomia regional*** e alguns ***pratos típicos*** feitos somente durante o período de determinadas festas recebem destaque nas sugestões de ***Alimentação***.

Outra particularidade inovadora é a solução encontrada para possíveis pontos fracos do projeto gráfico. Seguindo ainda o modelo *LP*, a parte textual é impressa em preto e branco evitando os dispendiosos custos de produção, uma vez que se trata de uma publicação prioritariamente informativa com grande volume de conteúdo. Com o menor emprego de fotografias (se comparado ao Guia Visual da Folha), como agradar a outra parte do público-alvo com igual interesse na Cultura Popular, que não necessita de tantas informações, mas almeja o conteúdo iconográfico? Não pretendemos que este seja um possível obstáculo para a tomada de decisão no ato da compra. A novidade fica a cargo de uma versão luxuosa (e por isso mais cara), acrescida de um DVD com a exibição das melhores celebrações. Trata-se aqui de manifestações culturais que combinam, em sua maioria, a dança, a música e até mesmo o teatro, estabelecendo sua vocação “multimídia”. Para melhor reproduzi-las, o uso regular da fotografia não é o suporte mais indicado. Ela suprime o ritmo, o movimento,

a interpretação, características que regem as festas e, por isso, de suma importância para a sua compreensão. Desta forma, tem-se o DVD como a solução multimídia mais adequada para a conquista desta fatia de consumidores.

Definido o conceito, o conteúdo e a forma desta proposta editorial, partimos para a que nomeamos na introdução deste trabalho como fase II do projeto. Ainda sob uma perspectiva conceitual, buscamos trilhar os caminhos estratégicos para o lançamento comercial e a concreta produção do **GVFP**. Escolhemos o modelo *Lonely Planet* não só pela afinidade com a versão impressa de guias de viagem, mas também pelo bem sucedido modelo de negócio. Seus 30 anos no mercado comprovam a sua solidez empresarial e validam sua escolha como parceiro comercial.

Ambiciosamente, pretende-se que este projeto seja parte da coleção *Lonely Planet* somando este novo tema aos demais já comercializados *Diving*, *Trecking*, *Hicking*, etc. Por que não uma série internacional, que resgata e apresenta a Cultura Popular não só do Brasil mas também dos vizinhos sul-americanos? Por que não cruzar os oceanos e descobrir as tradições e raízes africanas, européias e asiáticas?

Podemos extrapolar o conceito e aplicar o tema Cultura Popular e sua manifestação através das Festas Populares em outros produtos também comercializados pela editora *Lonely Planet*. Seguindo a linha dos famosos *phrasebooks*, sugerimos a adaptação e sua posterior versão em outros idiomas do célebre Dicionário do Folclore Brasileiro de Câmara Cascudo, ou ainda na corrente de guias gastronômicos, dedicamos uma edição aos pratos típicos regionais, aos quitutes e guloseimas preparadas especialmente para determinadas festas..... Assim como as opções de roteiros, festas e destinos exóticos são infinitas, as derivações do tema também são intermináveis.



## 4 Considerações Finais

Percebe-se imediatamente o potencial comercial que o tema propicia. Da mesma forma que penetrar no universo das Festas Populares é penetrar num labirinto de experiências lúdicas, penetrar na realidade mercadológica do *Guia de Viagem de Festas Populares* é penetrar no solo fértil do mercado editorial, seguindo sua infindável potencialidade. Este projeto, que começa numa peça impressa e assim movimenta o mercado editorial, faz parte de uma engrenagem maior que é a indústria do turismo e todas as demais atividades que se fortalecem a partir dela. O artesanato, a gastronomia regional, a possibilidade de hospedagem domiciliar são peças que permitem à engrenagem rodar de forma harmônica.

Fazemos assim a engrenagem rodar: os artistas locais gravam o CD com as canções populares executadas, a D. Maria da pensão faz um “puxadinho” para hospedar mais dez pessoas, o hotel que antes era duas estrelas passa a uma categoria superior, o Seu Rosalvo que pinta vinte quadros por mês agora tem de duplicar sua produção, as meninas que bordavam somente o *couro* dos bois, agora aplicam esta padronagem em belas saias e jaquetas que desfilam nas ruas de Paris e Milão, e assim sucessivamente.

Isso sem falar nas possibilidades multimídia que o tema permite. Já vimos que um DVD acompanha o guia. E por que não pensar em um programa semanal para a TV mostrando como a festa se desenrola, como são os preparativos, o *backstage* desta grande representação real, os atores principais responsáveis por ela e o grande dia da sua celebração como um possível desdobramento natural? Com maior exibição,

tornando-se mais conhecida pelo grande público, a festa ganha maior interesse e conseqüente visitação.

O desafio que esta ambiciosa empreitada enfrenta é fazer esta engrenagem rodar não apenas sazonalmente no período em que as festas acontecem, e sim durante o ano todo, para que este novo ganha pão seja contínuo. Mas como dizem os maranhenses “o boi não morre mais, só desmaia”, ao se referirem ao fato de que lá, o ano todo é época de brincar o boi para dar conta da demanda gerada pelo turismo. Que assim seja e que a Quarta-Feira de Cinzas nunca chegue para trazer descanso da folia do Carnaval, que o Divino Espírito Santo seja celebrado o ano todo e sua pomba alcance vôos cada vez maiores trazendo paz para seus participantes e espectadores....

Existe a consciência de que este projeto é uma pequena mola desta engrenagem. Para que a indústria turística se desenvolva, são necessárias políticas públicas que dêem conta de questões maiores. A apresentação da Cultura Popular é um estímulo para que as pessoas queiram conhecer o diferente, mas para que o ato de viajar se consuma, é necessário que algumas questões básicas sejam resolvidas: um sistema viário que funcione, pessoas que se sintam seguras nas cidades, prestação de serviços por mão-de-obra qualificada, capacidade mínima de comunicação com o fluxo estrangeiro pelos serviços básicos, condições básicas de higiene e saúde, ruas, praças e parques limpos, etc. Isso exige uma reflexão mais profunda sobre como e o quanto a política pública está sendo (ou não) desenvolvida para o setor.

Enquanto isso, você já escolheu o que vai fazer no próximo feriado?

Então, faça uma boa viagem!

## Referências

- ABREU, Martha, “As Memórias do Divino” in *Arte e Cultura Popular*, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 28, 1999.
- AMARAL, Rita. *Festa a brasileira*; sentidos do festejar no país que “não é sério”. Disponível em: [www.aguaforte.com/antropologia/festabrasileira/festa.html](http://www.aguaforte.com/antropologia/festabrasileira/festa.html). Acesso em: 05 ago. 2006.
- ARANTES, Antonio Augusto. *O que é Cultura Popular*. 14.ed. 1990 São Paulo: Brasiliense, 2004. 83p.
- BENI, Mário Carlos. *Globalização do turismo*; megatendência do setor e realidade brasileira. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003. 208p.
- BRAGA, Sérgio Ivan Gil. *Os Bois-Bumbás de Parintins*. Rio de Janeiro: FUNARTE; Universidade do Amazonas, 2002. 480p. (Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP)
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982. 110p.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 11.ed. São Paulo: Global, 2002. 768p.
- COSTA, Carla; CARVALHO, Luciana. *Fé e festa*; bumba-meu-boi do Maranhão. Rio de Janeiro: FUNARTE: 2002. 39p.
- DELLA MONICA, Laura. *Turismo e folclore*; um binômio a ser cultivado. São Paulo: Global, 1999. 149p.

EMBRATUR. Disponível em: <http://www.braziltour.com/site/br/home/index.php>

Acesso em: junho 2006.

FOLKCOM. Disponível em: <http://www.metodista.br/unescom/folkcom/> Acesso em:

agosto 2006.

FOLKCOM. Disponível em: <http://www.uepg.br/revistafolkcom/> Acesso em: agosto

2006.

FRADE, Cascia; *et al.* *Brasil: Festa Popular*. Rio de Janeiro: Livroarte, 1980. 216p.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (organização), *Turismo e Patrimônio cultural*.

4.ed. São Paulo: Contexto, 2005. 130p.

FUNARTE Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/> Acesso em: maio 2006.

GAUDIANO, Rosa (fotografia); TIRAPELI, Percival (texto). *Festas de Fé*. São Paulo:

Metalivros, 2003. 277p.

GONZALEZ, Lélia. *Festas populares no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Index, 1989.

IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do>

Acesso em: agosto 2006.

LIMA, Ricardo Gomes e FERREIRA, Cláudia Marcia, “O Museu de Folclore e as Artes

Populares” in *Arte e Cultura Popular*, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional, n. 28, 1999.

MAGALHÃES, Adriana Mattos. *Guias de viagem como gênero editorial*. Rio de Janeiro, 2006. (Monografia graduação em Comunicação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação).

MASCELANI, Maria Angela, “A Casa do Pontal e suas Coleções de Arte Popular Brasileira”, in *Arte e Cultura Popular*, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 28, 1999.

MiNC. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/> Acesso em: abril 2006

MORAIS FILHO, Mello. *Festas e tradições populares do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999. 312p.

RioConventionBureau. Disponível em: [http://www.rioconventionbureau.com.br/rcvb/festas/fe\\_frames.htm](http://www.rioconventionbureau.com.br/rcvb/festas/fe_frames.htm) Acesso em: maio 2006

SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SELBY, Nick *et al.* *Brazil*. Hawthorn, Austrália: Lonely Planet, 1998. 395p.

TEIXEIRA, Sérgio Alves. *Os recados das festas; representações e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FUNARTE; Instituto Nacional do Folclore, 1988. 80p.

TILLER, Allan. *Paris*. São Paulo: Publifolha, 2002. 189p.

TRAVASSOS, Elizabeth, *Arte e Cultura Popular*, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 28, 1999.

URRY, John. *O olhar do turista; lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel; SESC, 2001. 231p.

WAINBERG, Jaques A. *Turismo e comunicação; a indústria da diferença*. São Paulo: Contexto, 2003. 91p.

WALDECK, Guacira, “Exibindo o Povo: Invenção ou Documento?”, em *Arte e Cultura Popular*, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 28, 1999.

WILLIAMS, Raymond Williams. “*Moving from high culture to ordinary culture*”. Disponível em: <http://www.wsu.edu/> Acesso em: julho 2006.

WTTC. Disponível em: <http://www.wttc.org/> Acesso em: julho 2006

WTTO. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/> Acesso em: julho 2006.